Anno XXVIII — Segunda feira 11 de Outubro de 1852. — N. 229.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	18 de Setbr.	Minas..	14 de Agosto
Maranhão.	24 de dito	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	28 de dito	R. de J..	20 de Setbr.
Parahiba	4 de Outbr.	Bahia...	29 de dito

DIAS DA SEMANA.
11 Seg. S. Nicacio.
12 Terç. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quart. S. Daniel.
14 Quint. S. Callisto.
15 Sext. S. Thereza de Jesus.
16 Sab. S. Berchario.
17 Dom. 20. Eduviges nio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphãos
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meiod.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minutos da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 14, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mes.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria..	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa....	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica..	6 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 9 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas..........	29$000
Moedas de 6$400 velhas.........	16$000
» de 6$400 novas.........	16$000
» de 4$000............	9$000
Prata.—Patacões brasileiros..........	1$920
Pesos columnarios..........	1$920
Ditos mexicanos..........	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE SETEMBRO.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas rogando, que se digne de remetter uma guia passada pelo juiz municipal do Penedo ao sentenciado Francisco Pastor do Espirito Santo, com as condições do art. 412 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, visto constar do officio, que remette, do juiz municipal da primeira vara desta cidade, que o defeito de que se resente a que acompanhou o dito sentenciado, o qual se acha notado no requerimento, que com outros papeis, vai coberto pelo mencionado officio, não pode ser remediado sem a guia que ora se pede.

Dito — Ao commando das armas para mandar apresentar hoje ao engenheiro director das obras publicas, um soldado a cavallo, para acompanhar o dito engenheiro no exame, a que vai proceder nas obras das estradas da Victoria e Escada — Communicou-se ao referido engenheiro.

Dito — Ao mesmo mandando dar baixa ao recruta Firmo Lourenço, visto ter-se mostrado isento do serviço militar.

Dito — A thesouraria de fazenda para mandar pagar á Joaquim José dos Santos Andrade á quantia de 25$600, em que segundo participou o major encarregado das obras militares, importa a despeza feita com a limpeza dos canos da latrina do quartel do hospicio.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal, feito ao soldado do batalhão decimo de infantaria João Teixeira — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial devolvendo os papeis, que Smc. enviou, acompanhados de copia do parecer do procurador da corôa soberana e fazenda nacional, e dizendo, que, abstrahindo da questão do cumprimento da carta rogatoria passado no juiso municipal do Rio Formozo, para avaliação das propriedades do finado Francisco Luiz de Abreu, citas no julgado do Eixo de Portugal, não podia ter lugar á cobrança de sello de bens situados em paizes estrangeiros.

Dito — Ao provedor da saude para informar, com o que occorrer, sobre uma embarcação mercante, que, tendo vindo refrescar á este porto, foi mandada ficar de quarentena, por terem morrido na viagem alguns passageiros.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha para mandar fornecer ao commandante do patacho *Pirapama* as rações que lhe forem necessarias para ir em commissão ao presidio de Fernando.

Dito — Ao mesmo dizendo, que faz-se preciso, que Smc. envie á secretaria da presidencia uma relação das barricas de cimento, que tem sido compradas de janeiro para cá, declarando as datas das compras, o numero de cada uma das partidas compradas, e os preços, e finalmente quantas existem actualmente nos armazens.

Dito — Ao mesmo para informar se ainda existem escravos empregados no serviço daquelle arsenal, a pesar das ordens da presidencia, e quaes os que ahi se conservam a titulo de canoeiros, mandando uma relação de todos com declaração do serviço, á que se applicam e dos nomes de seos Snrs., certo de que a presidencia está disposta a fazer responsabilisar os empregados, que illudirem as suas ordens, buscando frivolos pretestos para as embaçarem na execução, e agora que smc começa a exercer o lugar de inspector interinamente cumpre, que examine, se os negocios da repartição estão todos em ordem e de conformidade com as leis e regulamentos, fiscalisando-os severamente e informando circunstanciadamente á cerca do estado da repartição em todos os seos ramos, na certeza de que a repressão dos abusos, que houver de encontrar, he um dever impreterivel, e espera que o cumpra.

Dito — Ao commandante do patacho *Pirapama* para fazer apromptar o patacho á seu mando, a fim de sahir para o presidio de Fernando no dia 5 do proximo vindouro mez de outubro depois que houver recebido á seu bordo, não só os objectos, que pela thesouraria de fazenda foram destinados para o mesmo presidio, como tambem as praças de primeira linha e sentenciados que forem para alli mandados, estes pelo juiz municipal da primeira vara, e aquelles pelo marechal commandante das armas — Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Serinhaem accusando recebidos os seus dous officios de 9 de agosto, e 15 de setembro deste anno acompanhados da qualificação dos votantes daquella freguesia.

Dito — Ao juiz de paz presidente da meza parochial de Cabrobó accusando recebidos o officio e mais papeis, relativos a eleição de vereadores e juizes de paz á que se procedeu na aquella freguesia, e dizendo á vista do seu conteudo, que competindo á camara municipal enviar á presidencia as copias authenticas das actas nessa eleição em occasião opportuna será tomada a deliberação que for justa.

Dito — A camara municipal do Recife dizendo que o regulamento de afferições, que acompanha o seu officio de 24 do corrente não pode ser posto em execução se não depois de approvado pela assembléa legislativa provincial.

Dito — A mesma remettendo o projecto de regulamento do cemiterio publico, organisado pela commissão para esse fim nomeada, para que o reveja, e informe a respeito com o seu parecer, e bem assim outro projecto de regulamento do serviço dos carros e funeraes a fim de que, extremando aquella camara o que diz respeito ao serviço dos carros funebres, e formando um projecto separado, o envie com seu parecer para se tomar uma resolução definitiva sobre esta materia.

— Portaria mandando passar titulo a Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra para o lugar de guarda da alfandega desta cidade, que se acha vago por ter sido João Gregorio dos Santos nomeado quarto escripturario da thesouraria de fazenda — Communicou-se á esta.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Manoel Pereira Magalhães; aggravados, João Pinto de Lemos & Filho.—Negaram provimento ao aggravo.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo de direito do Rio-Formoso; recorrido, Herculano Antonio José Marroquim.—Confirmaram o despacho de que se recorreo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Leite Ferreira. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Maria Lima.—Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Francisco Diniz; appellado, Lino José de Castro.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Ignacio Adriano Monteiro; appellado, Marcelino José Lopes. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Joaquim Gomes da Silveira; appellado, Antonio Pereira das Chagas.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Manoel da Silva Santos. — Julgaram nullo o processo.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outro; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.—Declararam o accordam embargado e condemnado o embargado nas custas.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Deferiram a petição dos appellantes, mandando descer os autos ao juizo aquó.

DILIGENCIAS

Appellante, Manoel Rodrigues Ferreira; appellado, Manoel Ferreira Lima. — Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ferreira.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Recorrente, Roberto da Silva Santos Pereira; recorrida, a fazenda publica.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Pereira de Miranda.

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellados, Aleixo José de Oliveira e outros.

DIVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellado, Henry Gibson.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vieira de Lira.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; appellado, Manoel Nonato Guerra.

Embargante, José Antonio da Costa; embargado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Paulo da Fonseca.

Appellante, Francisco Carlos Brandão; appellado, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; appellado, José Pereira da Silva Carvalho

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Mariana Joaquina da Conceição Moreira; appellada, a parda Benedicta por seu curador.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, a fazenda publica; appellado, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa; appellado, José Joaquim Lopes Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, a camara municipal; aggravado, o juiz municipal supplente.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio do Monte

Ao Sr. desembargador Telles o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Bonifacio Ferreira Braga.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Silva.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Domingos da Silva.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellada, Rosalina do Espirito Santo.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Os differentes matizes politicos em que actualmente se divide o paiz reclamam todos os dias, pelos seus orgãos na imprensa, que o governo se pronuncie hasteando uma bandeira politica, em volta da qual se agrupem os seus adherentes, e sequazes, e com a qual marche, triumphe, ou succumba, nesta nova campanha, que vai abrir-se. Acontece, como he natural, que a extrema direita, e a extrema esquerda, no intuito de que prevaleçam respectivamente as suas doutrinas, e systemas, desejám ver nas differentes escalas da administração publica os homens que symbolisam as suas idéas; e presentindo perigos e receiando ciladas, pela falta de execução deste pensamento relativamente a cada um dos mesmos partidos, assaltam simultaneamente o inimigo commum — o governo — que he aggredido pela direita por se inclinar para a esquerda, e accommettido pela esquerda em razão de propender para a direita.

Parece na verdade incrivel que tendo decorrido mais de um anno depois que o ministerio actual, na maior parte dos seus membros, se acha a frente dos negocios publicos, seguindo inalteravelmente o mesmo systema, e os mesmos principios, não tenha podido fazer comprehender ainda todo o alcance do seu pensamento politico, assás manifestado em tantas occasiões e circumstancias, por palavras, e factos que na sua grande generalidade, o retratam, definem, como elle precisa e deseja ser avaliado. He pena mesmo que os partidos vendo sempre as cousas através do prisma das suas desconfianças, e preconceitos, se não elevem a uma altura donde vejam o paiz primeiro do que os homens, e os factos primeiro que suppostas intenções, e intendencias, que não existem.

Talvez seja uma utupia a conciliação da familia portugueza, e baldados quantos esforços se empreguem para que ella se consiga; mas se o he, que o não suppomos, não ha por certo phantasia, ou chimera mais louvavel, nem empenho mais digno daquelles que sentem palpitar o coração pela felicidade da terra em que nasceram, do que este de querer apagar antigos odios, e resentimentos pessoaes, fazendo convergir no interesse publico as intelligencias, onde elles se encontrem, esquecendo os precedentes politicos dos individuos, para aproveitar a sua capacidade, e serviço, e buscando em todos os gremios, em todas as crenças, quantos queiram vir a um centro commum, onde sómente se procure occorrer ao que reclamam os grandes e verdadeiros interesses nacionaes. O governo levanta a bandeira dos melhoramentos materiaes, e intellectuaes dos paizes, garantidos pela liberdade, e pela ordem publica. O governo quer a paz, porque sem ella não se prospera, e sente-se com força para a manter, porque tem a consciencia da boa razão que o dirige, e da pureza das suas intenções. O governo quer a liberdade, porque he filho della, e ha de morrer por ella. O governo sómente pede a todos os homens sensatos, e illustrados, amigos do seu paiz a cooperação leal dos seus esforços, para effeituar, quanto possivel, as reformas uteis e os melhoramentos indispensaveis, de que tanto se carece, para restituir Portugal ao lugar que lhe compete, e que já occupou em outros tempos, entre as nações civilisadas do velho mundo

E sera preciso levantar outro pendão para que se possa definir uma situação politica? Será inivitavel, e impreterivel esta nomenclatura dos partidos, como são conhecidos entre nós, para que a elevação de um delles ao poder, e a influencia, torne desde logo seus inimigos naturaes quantos não communguem no seu seio, e separe eternamente a nação em dous bandos, pelo menos que se gladiam e combatem, com a tenacidade, o fanatismo e a intolerancia, que são proprios de seitas contrarias, e antagonistas? Se tal he, se este devorado paiz, devorado ha trinta annos pela continua e profiada lucta de facções oppostas, ora vencidas, ora triumphantes, não tem outro provir, que não seja a renovação periodica da mesma lucta sempre esteril, e cada vez mais fatal, só nos resta acatar a providencia, nos seus insondaveis decretos, e chorar por nós, e pela patria, condemnada a pagar, nas humilhações do presente, tanta recordação gloriosa, e tanta grandeza passada.

O governo não quer anniquilar nenhum partido politico, nem tirar-lhe as crenças, nem roubar-lhe adeptos: não quer tão pouco levantar a bandeira de uma nova parcialidade, que introduzindo-se entre os arraiaes contrarios, procure bater os inimigos em detalhe: o governo só pede treguas e a lealdade politica aos differentes partidos. Pede treguas para fazer alguma cousa util, e lealdade para a avaliação das suas medidas. Feitas estas duas concessões, que parecem irrecusaveis, tem a confiança no futuro, e fé na sua consciencia, e nos seus actos para suppôr que não está longe o tempo em que os homens bons, e illustrados de todos os partidos, hão de prestar o seu completo apoio a uma politica, que só tem por fim rehabilitar o paiz, e dota-lo com as reformas e melhoramentos que ha tantos annos inutilmente se reclamam. Não seria immensamente mais util que, em vez de consumirmos dias e annos a nossa seiva, e a nossa vida na discussão da côr politica de tal funccionario administrativo, nas odiosas recriminações do passado, ou no calculo nas intenções ministeriaes, examinassemos factos discutissemos lealmente os seus resultados uteis, apreciassemos o traçado de uma estrada, a direcção de uma via ferrea, ou a construcção d'um barco de vapor?

Para que se insinua ao governo que se incline para a direita, ou para a esquerda! Sera para firmar uma politica, e uma situação na intolerancia e exclusivismo, que he apanagio inseparavel dos partidos extremos, afim de governar no interesse d'uma parcialidade qualquer sobre as ruinas de sua rival? Se tal pensamento existe, póde considerar-se malogrado em quanto durar esta administração. O ministerio tem os olhos fitos no seu dever, e no paiz, governa para a nação, e he esse o seu partido. Se isto he uma utopia, he honrosa, e hade morrer abraçado com ella. Na espinhosa e difficil situação em que se acha hade procurar fazer cousas uteis, até onde chegarem as suas forças, e quer ser julgado pelos seus actos. Não pede mais nada.

A dissolução da camara dos deputados não foi um capricho do governo, foi uma triste necessidade. Entre tantas capacidades, como alli se encontravam, não se póde chegar a um accordo. Respeitamos as convicções de todos mas he devido que se faça outrotanto as convicções do ministerio. Se os deputados votaram, como cremos, porque assim o entenderam em sua consciencia, e não poderam ceder diante della, tambem o gabinete tinha convicções, e pela mesma razão precisava mante-las. Daqui nasceu o conflicto.

O ministerio pedio a sua demissão, que lhe não foi concedida, e aceitou continuar á frente dos negocios. Desde logo a dissolução era uma consequencia inevitavel.

O governo não queria tomar medidas extraordinarias, mas era forçoso, indispensavel mesmo, que auctorisasse por um decreto a cobrança das rendas publicas, e a distribuição das despezas. Obrigado, por força maior, a infringir as formulas, entendeu que devia ir mais longe. Alguns mezes de intervallo até o parlamento se abrir de novo, valem mais do que muitos annos em outra época; a impotencia legislativa por tanto tempo era fatal para o estado, quando falta quasi tudo a reformar a melhorar, ou a crear de novo.

Com a consciencia da immensa responsabilidade que tomara sobre si, o governo não hesitou, porque entendeu que valia mais algum bem real, que podia fazer ao seu paiz, desde já, do que o risco que correm as pessoas dos ministros d'uma censura, mais ou menos severa, no proximo parlamento. Entre o desejo de fazer alguma cousa util, como todos os trabalhos, cuidados e responsabilidades inherentes, e a limitação ao expediente, e acção ordinaria, incomparavel mais commoda, os ministros optaram lançando-se n'uma carreira, que póde ser fecunda para o paiz, mas que lhes impõe grandes deveres, a que esperam satisfazer quanto couber nas suas forças, e quanto o permittirem as circumstancias, e todo o respeito difficeis, em que nos achamos.

Folgamos que o governo tomasse esta deliberação, e guardamos os seus actos para o julgar. No estado actual das cousas he mister muita coragem, prudencia e perseverança; e nós confiamos em que o governo tera estas qualidades, indispensaveis agora mais do que nunca. Em quanto aos partidos pedimos ás intelligencias, e homens de bom senso, probidade e amor da patria, que fazem parte delles, que apoiem o governo no caminho de reformas que tem encetado, e que preferindo a Nação as suas respectivas parcialidades politicas, não contribuam para tornar mais difficil a solução de muitos problemas economicos e administrativos, de que o governo se occupa, e pelos quaes deseja ser justamente avaliado.

Diario do Governo de Lisboa.

PORTO 19 DE AGOSTO.

Todo o homem que militou, ou milita nas bandeiras da liberdade; todo o homem que sinceramente, e de coração ama o systema representativo mal póde dar um voto favoravel ao poder das dictaduras, que não são, que não podem ser outra cousa mais que a proclamação do poder absoluto, e um triste documento da impotencia, e inefficacia do systema parlamentar. Os romanos entregavam a liberdade de Roma a um dictador, quando Roma estava em perigo: em Portugal desgraçadamente não he preciso que a patria esteja em perigo!! A dictadura he a molestia hereditaria dos nossos governos.

Ja se vê que velho soldado da liberdade, não estamos bastante iniciados nos misterios da politica para fecharmos os olhos a esta usurpação das garantias populares. A repetição das dictaduras tem o grande perigo de desacreditarem o systema representativo; do descredito a nullidade a estrada não he longa; e se este perigo sempre existe, muito mais deve existir hoje que a Europa retrograda disputa a Europa civilisada o merito do systema parlamentar, e a sua capacidade.

He preciso que a nação tenha, como tem uma inteira confiança nas virtudes liberaes do duque de Saldanha para não se assustar com a marcha que se seguio á dissolução da camara electiva. Esta confiança justa, legitima documentada a temos nós igualmente, e por isso acreditamos que a liberdade do paiz não periga em quanto o nobre marechal estiver ao leme dos negocios publicos: mas os homens morrem, e a patria fica: as vezes a morte desses homens traz comsigo a morte de um systema, que elles feriram, ou que não souberam defender.

As dictaduras mais perigosas á liberdade são aquellas que se mostram mais audazes, e que mais procuram cortejar o povo por meio de concessões, que ou lhe foram negadas, ou retardadas por seus representantes. Tudo o que não he legal he illegitimo: segundo a carta o poder legislativo he quem faz as leis; e as leis são a expressão do povo, e não a expressão do poder executivo; e tanto isto he uma verdade que o poder executivo, usurpando o poder alheio se vê na necessidade de pedir um bill de indemnidade a esse mesmo poder, quando elle funcciona.

Tornamos a repetir—temos inteira confiança nas virtudes civicas do illustre marechal; se a não tivessemos teriamos como escriptor publico erguido nossa voz contra a repetição da dictadura em actualidade, não porque a julguemos astutamente criminosa, mas porque não queremos como cidadão livre que o povo se acostume a passar sem cortes. He só por este lado que desapprovamos a dictadura, porque por hora elle vai satisfazendo senão todas ao menos algumas das necessidades do povo.

Acceitando pois de facto, e não de direito a dictadura, desejariamos que ella usando dos poderes audazes, soberanos, e por ventura felizes, que possue, publicasse medidas de interesse geral, medidas que abrangessem o bem estar do maior numero, e que podessem de algum modo perdoar-lhe a sua origem. Parece que a dictadura abraça o systema da liberdade de commercio, pois que tem decretado a extincção do monopolio do cha, e do sal; deve pois marchar com audacia nesta estrada, aluindo todos os mais monopolios, e dando a nação garantias da sua felicidade futura. Os monopolios são privilegios, e os privilegios são incompativeis com as liberdades publicas.

Os medicos aproveitam os venenos na cura dos seus doentes; aproveitemos nós o veneno da dictadura para curarmos a enfermidade da sociedade portugueza. Esta enfermidade não procede da actual ordem de cousas, como por ahi se escreve, procede de erros passados, que he preciso emendar sem demora. Esta enfermidade consiste na desorganisação assustadora das nossas finanças; desorganisação fatal, que nos abre um vulcão, e que mais cedo ou mais tarde nos ha de devorar.

Se os homens da dictadura se não julgam com força de salvar o thesouro publico por meio da mais rigorosa economia; se deixam continuar o cancro dos desperdicios; se continuam a prestar o mais timido e respeitoso acatamento aos nichos legalisados e devoradores; se finalmente se não atrevem a fazer reformas radicaes na arrecadação e fiscalisação dos dinheiros publicos; pouco ou nada farão a favor do paiz, quaesquer que sejam as medidas isoladas e fascinadoras que apresentem.

Desgraçadamente vemos que a dictadura se apavora diante de certos obstaculos de interesses pessoaes; e que se vê cercada de entidades que tem escandalosamente engordado á custa do suor do povo, e ás quaes todos os governos servem, uma vez que continuem a nutrir-se da miseria publica. Se a dictadura julga apoiar-se no auxilio offerecido destas entidades agoureiras, a dictadura engana-se. O povo conhece os seus direitos, e mesmo não falta quem lh'os lembre: o povo tem sede de justiça, de economia, e de moralidade; cumpre a dictadura satisfazer a anciedade publica para seu proveito, e a bem da tranquillidade publica.

Justiça, economia moralidade foi o programma que a regeneração offereceu ao povo, e que o povo tem direito de exigir da dictadura. As dictaduras da Regeneração por ora não tem dado ao povo o fiel desempenho das suas promessas. A nação apoia a dictadura; e este apoio esperançoso dá-lhe força; o que falta a dictadura he a vontade.

(*Braz Tizana.*)

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. BISPO DE STRABURGO ANTES DA BENÇÃO DAS LOCOMOTIVAS DO CAMINHO DE FERRO QUE VAI DE PARIS A'QUELLA CIDADE.

« Senhores.

« Ao passo que o homem entregue aos calculos do interesse e aos prazeres dos sentidos não vê nessas maravilhosas invenções da industria, de que nosso seculo com razão se ufana, senão meios de augmentar suas riquezas e de estender o circulo de seus gozos, o christão esclarecido pela fé leva mais longe suas vistas e seus pensamentos, e nessas concepções do genio humano vê meios de que Deos se serve para cumprir seus designios sobre os povos e para conduzir os homens a seus immortaes destinos.

« Ha desoito seculos, senhores, que o apostolo das nações gravou sobre o frontispicio da igreja essa sublime inscripção: *Um Deos, uma fé, um baptismo*. E o proprio Christo explicando a seus apostolos e a seus discipulos o fim de seus trabalhos e de sua missão, annunciou-lhes que viria um dia no qual não haveria na terra mais que um pastor e que um rebanho. Tudo nos designios de Deos tende para constituir no seio da humanidade essa maravilhosa unidade. O homem agita-se e Deos o conduz, disse um philosopho christão.

« Sim, senhores, o homem, creatura fragil e limitada, não assigna quasi nunca outro fim as suas meditações e aos seus esforços que uma prosperidade material e perecedora como elle; mas Deos que o conduz como quer, impelle-o para regiões, para ideias que lhe são desconhecidas.

« Não pensemos, senhores, que a providencia seja estranha a esse prodigioso desenvolvimento da industria moderna, a esses admiraveis descobrimentos que o genio mais vasto e mais ousado não teria previsto, ha cincoenta annos. Não pensemos que um Deos sabio e bom não saiba fazer servir ao triumpho da verdade esse ardor pelos interesses materiaes que agita e atormenta hoje o mundo. Se a industria apaga as distancias, se ella quebra as barreiras que o tempo e o espaço oppoem ás suas creações, abre tambem uma via mais rapida e mais larga aos divinos ensinos do evangelho; ella faz desapparecer as fronteiras, destroe os limites que separam os povos para não fazer delles senão uma só e mesma familia, unida na caridade e na pratica das virtudes christãas.

« Quando Deos dispersou seu povo por todas as estradas do mundo conhecido, os inimigos da nação santa applaudiram os seus revezes e suas desgraças; mas elles não viam que os filhos dispersos de Juda eram missionarios que Deus enviava para levarem até as extremidades da terra o desejo e a esperança do redemptor.

« Essas estradas magnificas com que os romanos sulcaram a Europa e que ainda hoje subsistem como monumentos immortaes de sua grandeza e poder, o que era senão vias abertas aos pregadores de Christo e aos missionarios do evangelho?

« E quando Alexandre conduzia suas phalanges victoriosas até ás margens do Euphrates e do Ganges, elle cria não satisfazer senão sua insaciavel ambição e não via que só fazia preparar os caminhos para a verdade christãa e tornar mais faceis seus progressos.

Assim, senhores, os homens, quaesquer que sejam seu poder e seu genio, não são senão instrumentos entre as mãos de Deos para o complemento de seus designios sobre a humanidade.

« Ora, senhores, quer a industria estenda e multiplique suas laminas de ferro, quer ella involva o globo como com uma rede, quer do ar e o fogo e o vapor para dar a seus combois a rapidez do raio, o que fará com isso? Sem o saber concorrerá para o completo das vontades divinas, favorecerá a predica do evangelho, os anjos de paz subirão com ella sobre seus carros rapidos, segui-la-hão até aos climas os mais remotos para levarem a seus habitantes a boa nova de salvação e trabalharem na consummação dessa grande unidade que Christo, na vespera de sua morte, pediu a seu pai como o premio de seus trabalhos e de seus soffrimentos.

« Abençoai, pois, ó meu Deos, esta via nova que se abre hoje para a propagação da verdade tanto quanto para a prosperidade do paiz, á qual a sciencia unida á fé quer collocar debaixo de vossa protecção.

« Abençoai esses homens que tem trabalhado com tanta intelligencia e dedicação para dotar a França de uma nova fonte de riquezas e que, depois de nos terem dado tão magnificas provas do poder de seu genio, dão-nos agora mesmo uma mostra tão tocante de sua piedade implorando sobre sua obra as benções da igreja.

« Abençoai a todos aquelles que se confiarem a essas terriveis machinas para transporem as distancias e devorarem o espaço; preservai-os de todos os accidentes que poderem tornar-se funestos a seus corpos e principalmente a suas almas. Não permittaes que os interesses do tempo os façam jamais esquecer os interesses da eternidade!

« Abençoai, ó meu Deos! abençoai esse principe magnanimo que preside a esta festa de inauguração e que depois de ter preservado a França dos horrores da anarchia, não se occupa mais senão do cuidado de procurar-lhe as doçuras da paz e os beneficios da religião! »

(*Da Patria.*)

OUTRO INCENDIO NO MAR.

Liverpool 23 de agosto.

Um passageiro do *Severn* deo-nos a seguinte narração de um incendio, que manifestou-se neste navio em sua viagem para cá, e que chegou a ponto de poder ser uma catastrophe tão medonha como o ultimo successo do Amazonas.

O *Severn* sahio da Madeira, pouco mais ou menos, pelas seis horas da manhãa de sexta-feira 6 do corrente, com mais de cento e dez passageiros, e contando com a equipagem, mais de duzentas pessoas, a bordo. Entre uma e duas horas da manhãa do seguinte dia, sabbado, fui accordado pelos gritos de um menino meu, que dormia em um berço no meu camarote. Em quanto procurava fazel-o adormecer de novo, pareceu-me sentir cheiro de fumaça. Abri uma pequena janella que deita para o salão, e então vi todo o navio cheio de fumo. Este vinha de debaixo do camarote para o salão, onde, cousa estranha! estava dormindo uma immensidade de gente, inteiramente ignora do perigo que corria.

Dei logo o signal do alarma, gritando « fogo a bordo! » Mr. Rooker que occupava um camarote visinho foi o primeiro que me ouvio, e immediatamente, desarranjado mesmo, como eu tambem estava, lançou-se sobre o convez para avisar o official do quarto. O almirante Greenfell que dormia no camarote immediato, chamou logo pelo capitão Chapman, e acompanhou-o abaixo, ao lugar de onde partia a fumaça. A este tempo já todos os passageiros de ré tinham presentido a confusão e saltavam para o convez meio despidos, achando-se o corpo do navio innundado de fumo,

O capitão, officiaes e tripulação merecem o melhor conceito pela diligencia e promptidão que desenvolveram. O primeiro official Mr. Strutt desceu abaixo e com imminente risco de morrer axphiziado, foi ter no lugar onde ardia o fogo, e por seus esforços foi o principal salvador do navio e das vidas de todos os que estavam a seu bordo. O segundo official Mr. Leeds foi incumbido de mandar para baixo grandes supprimentos d'agoa, emquanto o terceiro, Mr. Richards, que ficou encarregado do convez, tratou de dar suas providencias para que os botes estivessem promptos para serem arreados em caso de necessidade; mas como estes eram insufficientes para conter todos os passageiros e tripollação, he de suppor, que muitas mortes haveriam se tivesse sido preciso recorrer a elles. Em menos de meia hora, porém, estava o fogo extincto, e os passageiros se foram gradualmente tranquillisando.

Não foi possivel descubrir-se como se originou o fogo. Principiou na parte de ré do navio, (e nem dahi passou), por debaixo do salão, no lugar onde ficam os depositos d'agoa; este espaço he separado de outro destinado para os vinhos, espiritos, e outras provisões para uso dos passageiros, por um anteparo. Suspeita-se que um dos criados, um pouco antes de começar o fogo fôra abaixo, com intenção de tirar alguma cousa para beber, e que d'ahi proviesse este accidente. Sobre os depositos estava o resto de alguns barris de cerveja, e alguma palha que queimou-se; o costado do navio pegou fogo, encaminhando-se este para o lado do anteparo, que em menos de dous minutos podia arder quanto era bastante para communica-lo ao lugar das provisões, onde além do vinho. etc., havia uma grande porção de palha, da qual uma parte já pelas extremidades começavam a experimentar a acção do fogo. Em tal caso pouca probabilidade haveria de poder-se salvar o navio; o seu convéz e costado todo de pinho podiam arder inteiramente, antes que a fumaça prevenisse alguem da proxima desgraça.

Ao affastar-se a grade do deposito vio-se distinctamente o fogo que ardia, mas só se póde descer quando se aprompton uma porção de agoa. Esta felizmente estava perto, e tambem o primeiro official, Mr. Strutt, que abrio o caminho, e arriscou a vida pela salvação do navio. O capitão Chapman teve a infelicidade de dar duas quedas dirigindo os trabalhos em baixo; ficou muito pisado, quebrou uma costella e tem soffrido bastante desde então.

(*Do Liverpool Chronicle.*)

PARIS 27 DE AGOSTO DE 1852.

Na proclamação pela qual a corôa da Inglaterra ordena as prorogações successivas dos parlamentos, encontra-se uma phrase, cuja significação ninguem conhece talvez, e que debaixo da apparencia de vãa formalidade, toca nas questões as mais graves da constituição religiosa e politica da Gran-Bretanha. Assim a rainha prorogou hontem para 21 de outubro o parlamento, e para 22 as *convocações das provincias* de Cantorbery e de York. Talvez não seja inutil explicar que estas convocações são, em outros termos, as camaras ecclesiasticas do reino, e que estas provincias de Cantorbery e de York são as duas grandes divisões archiepiscopaes.

Este parlamento ecclesiastico que existe sempre, posto que ha mais de um seculo, no estado de ficção, he tambem composto de duas camaras, do alto e baixo clero, e constituia outr'ora a legislatura da igreja. Quando o clero inglez reconheceu o dominio daquelle tyranno religioso, politico e domestico, que tinha por nome Henrique VIII, estipulou-se na *acta de submissão* que a convenção não se reuniria mais nem tomaria tambem nenhuma resolução sem o consentimento da corôa. Depois dos periodos revolucionarios, encontra-se ainda a convocação de 1688 a 1720. Nesta ultima época ella deixou de ser uma representação real para vir a ser uma simples ficção. A pretexto de que era uma causa de dissensões na igreja, mas porque, em realidade, era o ultimo obstaculo ao estabelecimento da supremacia temporal, a corôa lhe tirou até o direito de discussão, e desde esse tempo, ella não se reune senão *pro formula*. Cada anno, no dia seguinte ao da reunião do parlamento, as duas camaras de convocação tambem se reunem com um ceremonial irrisorio, para ser immediatamente prorogadas até segunda ordem.

Ha, pois, perto de cento e trinta annos que a igreja da Inglaterra se acha privada de toda a representação e de toda a constituição independente, e está debaixo do dominio absoluto do poder civil. Desde muitos annos, e por causa da renovação da vitalidade e de energia que se tem manifestado em seu seio, ella tem feito muitos esforços para reassumir suas antigas prerogativas e tornar a tomar aquillo que ella chama sua acção synodal. Mas até hoje, estes esforços tem sido infructuosos e cremos que hão de ser ainda por muito tempo.

E entretanto a posição da igreja ingleza torna-se cada vez menos sustentavel. Ella está ameaçada por um lado pelo racionalismo protestante que a combate com todas as suas tropas irregulares e independentes; do outro lado pelo catholicismo romano que pesa sobre ella com toda a força da unidade e da disciplina. Deste modo, ameaçada externamente, ella he ainda dilacerada por discenções internas, que são o maior e o mais eminente de seus perigos.

Nestes ultimos annos, esta situação perigosa tornou-se mais que nunca evidente. Firmados no principio da separação do espiritual e do temporal, o protestantismo e o catholicismo se tem fortificado e desenvolvido, ao passo que o anglicanismo, collocado entre os dous se tem visto embaraçado, e encadeiado pelos laços que o ligavam ao poder civil. Notaremos de passagem que se o catholicismo se tem mostrado hoje tão activo e tão emprehendedor na Inglaterra, he porque se acha alli em um ter-

MUTILADO

verno que ella não acceita nos outros paizes, o da separação dos dous poderes. A igreja da Inglaterra vio, ha pouco, tempo descarregarem-lhe os ultimos golpes em sua independencia e em sua consideração por muitas dicisões do poder civil, as quaes produsiram um grande motivo e de que tenho fallado algumas vezes a Vmc. Assim he que se vio na recente controversia, um conselho de legistas, e outro de advogados ser encarregado de fixar os dogmas fundamentaes da igreja e pronunciar sobre a validade dos sacramentos, e a corôa impor aos bispos ministros dos quaes elles condemnavam a orthodoxia. He fora de duvida que cedo ou tarde estas dissensões hão de produzir um scisma na igreja da Inglaterra. Já o anno passado, depois da decisão do conselho privado, de que acabamos de fallar, o bispo de Exester tinha reunido em sua diocése um synodo para protestar contra a decisão dos conselheiros da corôa; e neste momento ha na igreja um partido influente e activo que organisa um movimento para fazer reviver a convocação do clero.

Esta reunião do ex-parlamento ecclesiastico se faz, como dissemos, no dia immediato ao da reunião do parlamento politico. O anno passado, tinha-se tentado abrir nelle uma discussão. Apresentaram-se petições nas duas camaras para pedir á rainha o restabelecimento dos synodos e de uma legislatura competente para decidir as questões religiosas. No meio desta tentativa de discussão, entrou na salla das sessões um porteiro trazendo a formula ordinaria de prorogação, e os representantes do clero viram a sua missão terminada. Cremos que o mesmo succederá ainda esta vez, e que no mez de novembro vindouro, o ceremonial da convocação do clero não ha de ser mais serio do que o da visita que se faz cada anno nos subterraneos do parlamento para ver se Guy Fawkes escondeu nelles alguns barris de polvora.

Já dissemos que o rei das ilhas Sandwich tinha aberto em pessoa, a 3 de abril passado, o parlamento na igreja de Stone, em Honolulu. Transcrevemos agora o texto do seu discurso, que he o seguinte:

« Nobres e representantes. — Sinto-me feliz por me achar no meio de vós, aqui reunidos, para deliberar commigo sobre a prosperidade e felicidade do povo que Deos tem confiado aos meus cuidados. Minhas relações com as nações estrangeiras, exceptuando-se a França sómente, continuam a offerecer o caracter o mais amigavel. Nada me foi ainda communicado da parte do presidente da republica relativamente ás graves questões que lhe deferi. Meu governo continua á proteger os cidadãos francezes e seus interesses, como protege os subditos das nações as mais favorecidas.

« A sessão passada foi breve, e os trabalhos da legislatura eram numerosos. Tereis de examinar se todos os negocios que lhe tinham sido submettidos, foram prudentemente discutidos, e particularmente aquelles sobre os quaes eu havia chamado especialmente a sua attenção.

« Foi concluido, a 10 de julho, com a Gran-Bretanha, um novo tratado cuja ratificação por S. M. Britanica he proximamente esperado. Dei plenos poderes ao meu commissario junto da côrte de S. James, para negociar um tratado semelhante com os representantes do rei da Belgica em Londres. Ha de ser submettido á vossa sanção um acto que offerece a reciprocidade com os Estados-Unidos para admettir livres de direitos nos portos dos dous paizes certos artigos especialmente designados. Isenções da mesma natureza se estenderão a todos os outros paizes que offerecerem as mesmas condições especiaes. Um tratado foi concluido a 7 de agosto de 1851 com a republica de Bremen. Podemos esperar que a sua ratificação nos chegará brevemente.

« A paz do meu reino foi ameaçada por uma invasão de obscuros aventureiros da California. Fez se ao commissario da união americana um appello, o qual seguido da energica e prompta acção do capitão Gardner, do navio dos Estados Unidos, o *Vandalia*, reanimou o espirito publico. Tomei medidas para a creação de uma força militar e o capitão Gardner dignou-se prestar seu importante concurso para instruir e disciplina-la. Esta força tem sido julgada indispensavel para me pôr em estado de proteger efficazmente a existencia e os bens de todos aquelles que vivem debaixo da minha autoridade. Tereis por tanto de subministrar os meios de a conservar em permanencia, afim de que a impotencia absoluta de meu reino em se defender não anime os nossos inimigos a que o invadam.

« Meu mais ardente desejo he governar meus subditos de tal sorte que ninguem possa esperar ganhar alguma cousa com uma mudança politica. Neste intuito, voluntariamente concedi a constituição de 1840 e estou agora prompto para conceder uma outra para o bem de meu povo. A vós cabe considerar se a constituição feita por uma commissão nomeada o anno passado, contém os principios necessarios para atingir este fim e conservar a monarchia nestas ilhas.

« Ordenei aos meus ministros que vos apresentassem os seus relatorios sobre as diversas repartições cuja administração lhes hei confiado. Representantes do meu povo, conto comvosco para votar os subsidios necessarios á marcha de meu governo, e desagravar os meus subditos, tanto quanto for possivel, de todos os tributos que pesam tanto sobre o pobre e estorvam a industria do paiz. »

O discurso do throno, que acabamos de reproduzir, foi lido por S. M. na lingoa hawaia. Depois, por ordem do rei, S. Ex. R. C. Wyllie, ministro dos negocios estrangeiros, deu a leitura delle em inglez. Sendo participado por S. A., primeiro ministro, de que os relatorios dos ministros serião lidos nas duas camaras, quarta feira 14 de abril as des horas da manhãa, S. Exc. o ministro da instrucção publica repitio a participação em inglez, depois do que S. Magestade se retirou, e a assembléa se dissolveo.

(*Journal des Débats.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE OUTUBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

O espirito festeiro tem suas épochas de desenvolvimento entre nós, e presentemente achamos-nos em uma dellas. Além das que anteriormente havemos enumerado, tres festas tiveram lugar nesta semana. No dia 3 foi festejada, na igreja de S. José de Ribamar, N. Senhora do Bom Parto, cuja imagem foi á tarde conduzida em procissão solemne por varias ruas dos bairros de S. Antonio e Recife. No mesmo dia houve uma festa de N. Senhora do Rozario na matriz do Corpo Santo, e no dia 4 foi festejado no respectivo convento o seraphico patriarcha S. Francisco, fundador da ordem religiosa dos menores.

O dia de segunda feira (4) foi assignalado por successos de alguma gravidade: nelle se descobrio o cadaver da infeliz Maria de Tal, cujo desapparecimento tanto se propalou, e cujo tragico fim tanto ha interessado a consciencia publica, profundamente commovida pelo mais atroz dos crimes, que de tempos a esta parte se tem perpetrado. Sem as gazetas publicas, que, desta vez, cumpriram o seu dever, provavelmente teria passado desapercebido esse enorme attentado contra a lei e contra os mais sagrados laços da natureza; por felicidade, porém, acudio a policia, sendo as suas pesquisas até o presente bem succedidas. Segundo a vistoria a que se procedeu no referido cadaver, e cujos resultados já publicamos, vê-se que a voz publica senão enganou, e a indigitada autora de tão nefanda e abominavel maldade verga hoje sob o peso das mais pronunciada animadiversão, ao passo que a espera a vendicta publica revestida de todo o seu rigor, para a fazer expiar um crime, ao qual acompanhou o lugubre cortejo de quasi todas as circumstancias aggravantes especificadas no codigo. Por falta de informações exactas deixamos de fallar no estado do processo instaurado, e no gráo das provas colhidas, assim como dos complices ou co-autores, cuja existencia com todo o fundamento se presume.

No mesmo dia 4 um individuo de cognomen--Real--, morador em Tigipió, e filho de um portuguez estabelecido nas Cinco-Pontes, suspeitando achar se com uma affecção do peito, e não querendo succumbir a esse mal, tentou, de preferencia, suicidar-se, dando varios golpes na gargantá, dos quaes ficara gravemente enfermo. Foi esta uma das manifestações mais estravagantes da fraqueza e enfermidade natural do espirito do homem, que no dito -- Real -- preferio um mal certo, immediato e voluntario, a outro destituido de todas essas circumstancias.

Ainda no dia 4, outro individuo, cujo nome nos não souberam dizer, ao passar pela ponte de Uchôa, limpamente vestido, deitou-se para descansar sobre o caes, e ahi adormecendo, despenhou-se para o lado do rio, que por estar em maré baixa o não afogou, ficando todavia gravemente maltratado pelas fracturas e contusões, que soffreu das pedras, sobre as quaes cahio.

Na quinta feira 7, pelas 9 horas da noite tocaram a incendio os sinos do bairro de S. Antonio: tinha pegado o fogo na casa de armador, sita no pateo do Paraizo; mas acudindo logo a população e algumas bombas, foi o mesmo apagado, sem que tivesse tempo de fazer consideraveis estragos.

Consta-nos que a sociedade dos logistas nomeou uma commissão do seu seio, a quem deu amplos poderes, para que, de accordo com outra, composta de negociantes de fazendas inglezas, tratasse de chegaram a um arranjo amigavel sobre o prazo porque devem ser feitas as compras e vendas das fazendas; assim como que, depois de uma conferencia de tres horas nada concluiram as duas commissões. Os logistas chegaram a um meio termo, offerecendo dez mezes de prazo, quando d'antes queriam 12, mas os negociantes inglezes não quizeram passar do 9, com o que se mostraram pouco dispostos para a transacção. Continua, por tanto, a interrupção das relações commerciaes, sendo limitadissimas as vendas, que de tres mezes a esta parte se tem feito, e por conseguinte mui poucos os despachos, de fazendas inglezas, os quaes estão quasi paralysados. Acabam, porém, de chegar da Bahia 62 volumes de fazendas para varios logistas, ficando a partir do mesmo lugar o patacho Herminia com cerca de 300 volumes para o mesmo fim; e dest'arte, começa a provincia a soffrer com a tal luta commercial, visto que não só as fazendas vindas da Bahia devem naturalmente fazer subir o preço corrente do mercado, mas tambem porque diminuindo o trabalho e rendimento da alfandega, tem de ressentir-se dessa falta os seus empregados na proporção das respectivas quotas, e as mais pessoas empregadas nos despachos e serviço braçal da mesma. Muito convem pois que cesse semelhante pendencia, e que todo o capricho que por ventura nella possa haver dê lugar a uma seria apreciação das vantagens ou prejuisos reciprocos, unicas considerações que podem ter significação e valor em uma materia, onde o timbre e ponto de honra jamais podem ter cabimento; por que, em verdade, seria bem immoral, que realisando-se ainda desta vez a fabula dos touros e das rans, viessem os consumidores do pequeno commercio a soffrer por caprichos entre logistas e commerciantes de grosso trato.

Entraram 12 embarcações e sahiram outras tantas.

Rendeu a alfandega 65,525,934 rs.

Falleceram 38 pessoas: 6 homens, 14 mulheres e 11 parvulos, livros; 4 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

CAMARA MUNICIPAL.

TERCEIRA SESSAO' ORDINARIA DE 25 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Dr. Souza, Pires Ferreira, e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido um officio do procurador, communicando haver entregado no dia 24 do corrente, a chave do andar terreo da casa das sessões d'esta camara ao procurador do proprietario da mesma, e recebido de Antonio Bernardo Quinteiro a quantia de 30$ rs, pelas bemfeitorias existentes dentro das mesmas lojas mandadas fazer pela camara — inteira-la.

Compareceo o solicitador nomeado das causas da camara, e prestou o juramento do estilo.

Despacharam-se as petições de Elias Baptista da Silva, do bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim, de Joaquim Pedro Alexandrino Figueira, de Manoel Francisco de Salles, de Manoel Felippe da Fonseca Candi, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. Barros presidente, Mamede, Franca, Souza, Figueiredo.

Repartição da policia.

DIA 5 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á minha ordem, Cordolino Antonio da Cunha, e o escravo Dionizio, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio, escravo de João Manoel de Barros, por andar fugido, e Antonio, escravo, sem declaração do motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Candido da Costa S.-Tiago, por suspeito.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me em data de 30 do mez proximo passado, que no dia antecedente pelas 11 horas da noite o pardo Alexandre dera na freguezia do Poço da Panella uma facada no pardo José, de que este viera a fallecer quasi instantaneamente. Não se pôde capturar o assassino por se haver evadido logo que perpetrou o delicto, mas para isso se tem dado as convenientes ordens.

Communicou-me mais o mesmo delegado em data de 2 do corrente, que uma preta de nome Izabel, escrava de Miguel Joaquim da Costa, se precipitara da janella de um segundo andar da rua da Senzalla Nova, em que mora Francisca Brasilina, de que lhe resultaram sómente algumas contusões, e a deslocação de um pé, e finalmente que no dia 28 do predicto mez passado, se suicidara uma preta crioula, escrava de José Baptista da Fonseca Junior, e se afogára na praia do Apollo um preto Africano de nome João, escravo do casal de João Vaz de Oliveira.

Deus guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de outubro de 1852. --Illm. e Exm.º Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

PARA JUIZES DE PAZ DO PRIMEIRO DISTRICTO DA VILLA DE PESQUEIRA.

Os Srs.	*Votos.*
Luiz Cavalcanti de Albuquerque	614
Joaquim Camello Pessoa de Sequeira Cavalcante	609
Antonio de Carvalho e Albuquerque	596
Manoel Vicente d'Annunciação	578
Valeriano Bezerra Cavalcante	48
José Rodrigues Valença	35
Balthazar dos Santos Barboza	34
Antonio Joaquim Monteiro	20
Francisco Cavalcante de Albuquerque	14
Lourenço da Silva Cavalcante	12
Ignacio Camello Pessoa de Sequeira Cavalcante	10
Antonio José Correa	8
José Cordeiro de Carvalho Leite	4
Joaquim Severino Leite Torres Galindo	4
André de Barros Rego e Araujo	3
Joaquim de Almeida Catanho	2

PARA JUIZES DE PAZ DO SEGUNDO DISTRICTO DO OLHO D'AGOA.

Os Srs.	*Votos.*
Capitão Antonio Francisco de Albuquerq.	50
Candido José de Sequeira	48
Joaquim de Sequeira Barbosa	40
Tertuliano Severino Pereira de Souza	25
João Nepomuceno de Mello	17
José Alves da Costa	16
Victorino José de Gouto	10
Pantaleão Marcolino Pereira de Mello	8

PARA VEREADORES.

Os Srs.	*Votos.*
Miguel Archanjo de Mendonça	694
Theodoro Rodrigues Valença	690
Leonardo Bezerra de Sequeira Cavalcante	690
Emigdio Camello Pessoa de Sequeira Cavalcante	583
Joaquim de Carvalho Cavalcante	569
Pantaleão de Sequeira Cavalcante Junior	557
José Bezerra Cavalcante	546
João Leite de Oliveira	146
Jacintho Barbosa dos Santos	123
Candido José de Sequeira	96
Antonio Francisco de Albuquerque	84
Manoel Rodrigues Correia	64
Theodoro Cavalcante de Carvalho	47
Antonio de Carvalho e Albuquerque	20
Joaquim Narciso de Sequeira Mello	12
João Leite Torres Galindo	10
Joaquim Severino Leite Torres Galindo	6

Correspondencia.

MAMANGUAPE DA PARAHYBA DO NORTE.

Senhores redactores. -- Achava-me na villa de Mamanguape da provincia da Parahyba, quando teve lugar alli a eleição de 7 do corrente setembro, e como della tomei alguns apontamentos, peço-vos a sua publicação em vossa acreditadissima folha.

Tres partidos achavam-se no campo da contenda eleitoral, vermelho, amarello, e rasgado: commandavam o exercito vermelho o coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos e dous sobrinhos os senhores Drs. Francisco Jovita Cavalcante e Antonio da Cunha Cavalcante; eram commandantes do amarello os Srs Drs. Flavio Clementino, o Sr. coronel Francisco Antonio e dous filhos tambem doutores, (advirto que os vermelhos e amarellos são governistas) e do rasgado, como não tomou grande parte na acção, não lhe pude conhecer o official commandante. Era delegado o Sr. coronel Francisco Antonio, e subdelegado o Sr. coronel Valentim; o presidente da provincia suspendeu a ambos, e autorisou ao Sr. Dr. Flavio (chefe) para policiar exclusivamente., pondo as suas ordens uma força de policia. Esta força servio de instrumento para a caballa amarella; porque o Sr. Dr. Antonio Carlos, filho do Sr. Francisco Antonio e outros andavam no decurso da eleição acompanhados della por todas as estradas em busca de votantes, e ai daquelle que repugnasse!

Principiou emfim a eleição, tendo o lado amarello maioria na mesa; durante o recebimento das sedulas, quatro cousas prenderam-me a attenção; primeira, as calorosas discussões entre os senhores douteres de um e outro lado (não fallamos do lado rasgado porque não tomou parte activa na luta) na mesa, e as ondulações populares no corpo e adro da igreja; e em um desses movimentos, deixou um tal Netto (general amarello) cahir de si de um tremendo punhal, e a despeito do clamor publico, ficou, até eu de lá sahir, empune: segunda, o arrumamento de armas, e gente de guerra que havia do lado amarello, para o que vi que tornaram a casa da camara, e outra que lhe fica contigua, e que são vizinhas a igreja, em quarteis: terceira, foi o plano amarello para a chamada dos cidadãos votantes, e era o seguinte: Quando se tinha de chamar algum quarteirão, onde a côr vermelha mais brilhava, o commandante da guarda nacional, que he amarello, mandava notificar a todos que pertenciam ao seu commando, e mandava-os para o quartel até sua segunda ordem. Quarta, era a maneira prudente, porém activa e diligente com que trabalhava o lado vermelho, o qual não dispunha nem da mesa, onde não tinha um só membro, nem de posição official alguma.

Terminou-se emfim o recebimento das sedulas, e feita a apuração, deu em resultado o seguinte:

Chapa vermelha para vereadores.

Os Srs.	Votos.
Dr. André de Albuquerque Maranhão	361
Bazilio Christovão de Vasconcellos	348
Dr. Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão	338
Major Francisco do Rego Barros Cavalcanti	334
Tenente Antonio José Alves	319
Major José Maria Pereira de Souza	273
Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto	266
Dita amarella para ditos.	
Dr. Felix Antonio (teve votação de todos os lados	466
Dr. Francisco Antonio de Almeida	338
Padre Antonio Baptista Espinola	376
Francisco Pulquerio Gonçalves de Andrade	324
Francisco Novaes Ferreira de Albuquerque Netto	305
Dr. Antonio Filippe de Albuquerque Maranhão	325
Bento do Rego Brasiliano	310
Dita vermelha para juizes de paz.	
Major José Gomes da Silveira	524
Commandante superior André de Albuquerque	386
Capitão José Ponciano Guimarães	367
Dr. Felix Antonio	263
Dita amarella para ditos.	
Coronel Manoel Gomes	341
Capitão João Carlos	328
João Pinto	312
José Maria Pereira de Souza	359

Este ultimo teve 46 votos pelo partido vermelho.

Não publicamos as chapas rasgadas, porque tendo obtido alguma votação não foi consideravel.

Já se deixa ver porque o Sr. coronel João Valentim, seus sobrinhos os senhores doutores Jovita, Cunha Cavalcante, e os seus amigos os Drs. Maranhães gozam de mais sympathia em Mamanguape, do que os seus inimigos politicos amarellos; pois que sem ameaças, sem força e sem mesa fizeram triumphar as suas chapas. Todavia esse triumpho se acha vacillante, porque o gabinete amarello, vendo que a urna lhe não cheirava muito bem, prescrutou meios de inutilisar as sedulas vermelhas; e como ellas não continham as profissões dos votados, como não contiveram as das mais partes da provincia, segundo estou informado, fez com que a mesa, cuja maioria era sua, resolvesse apurar aquellas sedulas em separado, certamente para serem despresadas ao depois; mas cremos que o governo não consentirá nessa tyrannia eleitoral.

Lembra-me finalmente, que depois do recebimento das sedulas, os votantes vermelhos se teem visto em uma lida insana. Até mesmo pessoas de consideração e estima, e muito dedicadas ao governo actual, tem soffrido prisões injustas; bem assim o Sr. tenente Claudio Gonçalves Ramos, homem que relevantes serviços tem prestado ao governo, foi recolhido a uma prisão só porque senão quiz prestar as caballas amarellas; e ainda que essa prisão fosse pretestada com a falta de serviço, como official da guarda nacional, porém cego he quem não vê por um bom binoculo.

Muitas outras cousas que nunca presenciei em parte alguma, vi na eleição de Mamanguape, e depois do julgamento de grande questão das sedulas que não continham as profissões dos votados, eu ainda vos encommendarei com algumas linhas; pois que ainda sei de muita cousa boa; basta por agora o que tenho dito.

Recife 20 de setembro de 1852.

O observador imparcial.

Publicação a pedido.

DISCURSO DO SR. DR. FRANCISCO DE PAULA BAPTISTA, DEPUTADO POR PERNAMBUCO, NA SESSAO' DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 23 DE JULHO ULTIMO.

O Sr. Paula Baptista: — Sr. presidente, sinto grande satisfação em apresentar nesta occasião á consideração do honrado ministro da fazenda algumas opiniões minhas sobre a materia, aliás grave, que está em discussão. Os motivos dessa satisfação, eu os calo, porque reconheço a modestia de S. Exc.

Fallarei, senhores, sobre os direitos de exportação; e antes de tudo direi que foi sempre opinião minha que taes direitos pertencessem ás provincias, já porque a cargo dellas he que está principalmente o cuidar de certas necessidades materiaes, bem como das estradas e outras vias de communicação, pelas quaes os seus productos são conduzidos do interior para as cidades e pontos de embarque, e já porque os diversos productos de cada uma das provincias podem depender de circumstancias e contigencias que affectem a umas e não a outros, e por conseguinte que reclamem ás vezes medidas parciaes de protecção, e atirem o governo geral para a situação desagradavel de excitar zelos infundados, e vencer exigencias de beneficios iguaes sem razão para se os conceder.

Senhores, tenho como certo que nos passos que se devem dar para a diminuição ou abolição do imposto de exportação não se póde prescindir de um exame serio sobre o estado das differentes industrias do paiz, e dos meios indicativos de seus progressos ou ruinas. Ora, basta attender-se o balanço geral da receita, para ver-se que ellas não estão no mesmo pé, que não tem iguaes resultados; assim temos productos que vão em augmento, que dão de si idéas lisongeiras; outros, porém, que apezar de sua importancia vão em decadencia, e bem mostram que os seus productores encontram graves embaraços, e lutam talvez braço a braço com uma ordem de cousas que lhes he desfavoravel, e enfraquece as suas forças. Fallarei, por exemplo, do assucar. Ora, he innegavel que o assucar brazileiro está hoje em luta e competencia....

Um Sr. Deputado: — E o algodão tambem.

O Sr. Paula Baptista: — Sim, senhor, o algodão tambem precisa de protecção. O assucar de beterraba na França acaba de receber novos favores, e por conseguinte tem augmentado suas forças antagonistas na concurrencia com o nosso assucar nos mercados da Europa; de sorte que se não favorecer-mos essa nossa industria, me parece que será impossivel que ella, já não digo prospere, mas se mantenha em suas operações regulares.

Mas, pergunta-se: estará nas mesmas circumstancias o café? Não, certamente; e deixando de mão todas as explicações a tal respeito, bastará cingirmo-nos ao balanço de que já fallei, do qual consta que ao passo que o assucar e o algodão nos tres ultimos annos apresentam alteração na receita para menos, o café tem augmentado em dobro, e por conseguinte que, emquanto que as primeiras industrias vão perdendo em suas forças vitaes esta ultima vai alargando a esphera do seu dominio.

Ora, eu não quero roubar ao governo o subido merito que lhe compete com o pretender beneficiar o paiz com a abolição gradual do imposto de exportação, e nem essa gloria pertence, como já talvez alguem pretenda dizer, á opposição. Pelo contrario, já o Sr. ministro do imperio, quando presidente da provincia da Bahia, na falla com que abrio no corrente anno a assembléa daquella provincia, tocou na necessidade dessa medida, e a desenvolveu com termos mui claros e precisos; e o honrado ministro da fazenda, em seu relatorio, patenteou seus bons desejos e firme proposito em ver adoptar-se essa benefica medida (*Apoiados.*) O meu ponto de divergencia consiste por agora em não achar eu razão para se não incluir logo essa medida no orçamento da receita, visto ser a occasião propria pela relação intima das materias. Sei que existe um projecto apresentado pela commissão, o qual sem duvida terá de passar pelos tramites do regimento.

Uma voz: — Ha artigos additivos.

O Sr. Paula Baptista: — Não vi este artigo additivo: o que vi, sim, foi um projecto nesse sentido.

Outro ponto de divergencia consiste no modo da reducção do imposto. Esse projecto, ou emenda que vi, manda diminuir 1 % no imposto de exportação, e permitte ao governo o diminuir mais 1 %, attentas as circumstancias supervenientes apreciadas pelo mesmo governo, e faz este beneficio extensivo a todos os productos nacionaes sujeitos a essa imposição. Entretanto que eu quizera que as industrias que estão mais doentias e aggravadas, e sentem tropeços em sua marcha natural e progressiva fossem as primeiras a receber esse beneficio em grande expansão.

Assim, me parece que, mesmo sem sahir das intenções do governo, no primeiro anno poder-se-hia acabar de uma vez com este imposto relativamente ao assucar e algodão, e no segundo e terceiro anno então ir fazendo-se essa medida extensiva a outros productos gradualmente e segundo a necessidade do serviço publico e as fôrças dos nossos thesouros. Qualquer que seja a diminuição que com essa minha medida tenha de apparecer na totalidade da renda publica, será menor do que a que tem de provir com a diminuição de 1 % em todos os productos sujeitos ao imposto de exportação; pelo que me parece que ella tem a dupla vantagem de acodir logo e de promptamente, com um remedio energico á parte verdadeiramente doente, e de não dar de uma só vez grande abalo na receita do imperio.

Senhores, olhemos attentamente para as cousas, estudemo-las em todas as suas relações e consequencias, mórmente quando se trata de assumptos como este, em que he preciso attender os factos, leva-los em conta, e obdecer muitas vezes ao imperio das circumstancias. Eu pergunto a quem quer que queira dar-me a honra de responder: sobre a importante questão de colonisação tem-se meditado sobre as quantias enormes que a colonisação ha de custar aos cofres publicos? Posso estar enganado (e permitta Deos que assim seja! permitta que eu nessa parte fique vencido!) mas quer-me parecer que os beneficios da colonisação nos ha de custar sacrificios.

Temos tratado da colonisação de familias para fundarmos a pequena propriedade; não quero entrar agora na questão por que tem sido distribuidas as terras por esses colonos, e nem se he ou não conveniente assim proceder-se sem cuidar-se de fundar um imposto territorial modico, e que venha a ser para o futuro uma grossa fonte de riqueza publica; e o que digo e o que pergunto he: o que se tem feito sobre a colonisação de braços que venham supprir os que de dia em dia nos vão faltando? Talvez haja quem entenda que tudo será completamente remediado pelo curso natural das cousas, pela necessidade imperiosa dos productores, pelo seu proprio interesse em serem providentes, pelas theorias da liberdade da industria que a deixam correr pelos seus leitos naturaes, etc.

Mas, senhores, os factos, as especialidades, como disse devem ser estudados; cada paiz he um compendio de economia politica. Custa-me dize-lo, e só o faço por necessidade; não temos crenças industriaes, e só queremos ter crenças politicas; não temos por conseguinte enthusiasmos nem esforços, e nem por conseguinte sacrificios espontaneos para emprezas que apresentam interesses longinquos; o presente e a rotina he tudo: nada se emprehende, nada se faz, nada se tenta fazer sem intervenção e protecção do governo. (*Apoiados*) No mesmo Rio de Janeiro, onde existe grande somma de capitaes, e estes, por uma necessidade das cousas, fugindo da inercia, procuram alargar a esphera da sua actividade, e os capitalistas vão sentindo a necessidade do principio de associação para receberem fôrças herculeas, no mesmo Rio de Janeiro para tudo se invoca o auxilio do governo e dos cofres. E então o que será nas provincias aonde não existem esses capitaes, onde o principio de associação menos domina e ninguem se convence da necessidade dos sacrificios do presente para as vantagens do futuro? Não será provavel, senão quasi certo, que até para se engajarem colonos para os serviços ruraes se espera pela intervenção benefica do governo? Ainda mais se deve esperar até que, para introducção de novas machinas e de novos processos para a manufactura do assucar, que tendam depois a diminuir o trabalho e gastos de producção e duplicar os productos, se precise da protecção do governo?

Bem, a necessidade de evitar a morte ás suas industrias, e não perder seus capitaes, poderá ultimamente coagir a muitos productores a passos e medidas forçadas para não se suicidarem; mas então o que eu temo, e o que julgo que devemos receiar, e prevenir mesmo com algum excesso de prudencia, he que nesses ultimos periodos quando então talvez as fontes de nossas rendas já se sintam mui resentidas do mal tenhamos sempre de desenvolver o systema protector em mais alto grao, e fazermos então com mais sacrificio e com mais dôr, aquillo que mais facilmente se poderia fazer em tempo conveniente. Eu, senhores, sou dos que temem menos os males, do que que elles cresçam, e que se amontoem as difficuldades em cura-los.

O que tenho expendido serve de provar que a minha opinião de já libertar-se o assucar e o algodão do imposto de exportação, he fundada em razões e factos positivos e liquidos; e que em vez de alguem querer murmurar a minha pretenção de quanto antes dar todo o beneficio a estes dous productos, ao contrario deve-se convencer que, em presença dos motivos irrecusaveis que autorisam esse beneficio, talvez elle, apezar de parecer grande e immenso, não seja ainda bastante; seja ainda um bem provisorio, e se precise afinal dar impulso ao progresso nesses dous ramos de producção nacional, e protege-la em maior expansão, e levar principalmente o assucar ao estado de perfeição, de modo que com vantagens possa competir com o assucar estrangeiro.

Senhores, comprehendamos a nossa situação e os nossos interesses: aprendamos o que ha de real e util, e não o que ha de chimerico, na historia das nações, e no caminhar do seculo presente: o elemento industrial caminha em suas conquistas: nós não seguimos até hoje a estrada que trilharam os Estados-Unidos: não fomos favorecidos por circumstancias prosperas, como elles o foram; he do nosso maior esforço ainda que nos ha de vir o nosso engrandecimento. Parece que não temos querido senão as discussões estereis da politica interna, que sempre nos enfraquece, de sorte, que tudo quanto ha de grande e util está por se fazer, e quanto mais os embaraços se accumulam e a posição vai sendo mais vexatoria, mais tem de provarem o calix da amargura aquelles que são chamados ao poder.

Um Sr. deputado: — Se conhece o mal proponha o remedio.

O Sr. Paula Baptista: — Eis-ahi um aparte que não passa de uma generalidade tão vaga que não sei responder. Lembro-me de um publicista que diz: *Quando o mal está nos homens, o primeiro remedio he elles se reformarem a si mesmos.* Senhores, o aparte do honrado membro me tira do fundo d'alma a manifestação de uma convicção que tenho inabalavel. E porque não deverei dizer francamente minhas opiniões? Porque hei de me calar neste lugar publico e solemne? Pois bem. Declaro de uma vez, e sustento, que não sou d'aquelles crentes que enxergam, em reformas politicas e em certas questões desta ordem, a felicidade dos povos.

Os direitos do homem já estão conhecidos: muitas destas questões são avivadas pelo interesse dos proprios gladiadores; e por isso me parece que o povo que mais brigar por essas questões, mais pthysico ha de ficar de muito ralhar e pouco comer (*apoiados*), e quanto mais pthysico, maior necessidade de empregos publicos, maiores incentivos para partidos exagerados, e para illusões crueis.

Senhores, a politica não he o unico elemento da humanidade, a justiça, a religião, a industria tambem são elementos eminentemente sociaes, todos enchem um espaço que não póde ficar vasio, todos precisam de desenvolvimento, todos se devem auxiliar em sua marcha progressiva, e realisarem o que se chama: *ventura dos povos* ... (*Apoiados.*)

O Sr. Souza Franco: — Quem está de cima gosta muito destas cousas.

O Sr. Paula Baptista: — Ora, senhores, o que tem o que estou dizendo com quem está de cima, ou esta de baixo?! Se he justo e conveniente, todos que o abracem,, se não he que me contestem. Eu tenho esta opinião, e, com toda a sinceridade, a declaro como verdadeira, apresento-a como util ao meu paiz contra os odios politicos; e até já tenho escripto neste sentido, como bem sabem os meus honrados collegas, deputados pela minha provincia.

O Sr. Mello Franco: — E o commercio a retalho?

O Sr. Paula Baptista: — E por ventura esta questão he politica, ou antes commercial? Não estão os homens, que seguem esta opinião por todos os partidos?

O Sr. Mello Franco: — Eu pedi a palavra para rogar ao Sr. ministro da fazenda que falle a esse respeito.

O Sr. Paula Baptista: — Bem sei que os nobres deputados se esforçam por defenderem seus entrincheiramentos politicos, que são optimos e valentes officiaes, e eu pobre paisano sem arma para os atacar (*não apoiados*), e apenas limito-me a pronunciar com franqueza minhas opiniões....

Alguns Senhores Deputados: — E muito bem.

O Sr. Paula Baptista: — E portanto continuando sobre a materia de que me occupo, e de que fui desviado um pouco, concluo dizendo, que segundo penso estando o honrado ministro da fazenda no desejo louvavel de abolir gradualmente o imposto de exportação, razões inconcussas deduzidas dos factos pedem e reclamam que quanto antes esse beneficio comece pela abolição total deste imposto relativamente ao assucar e algodão; e que illustrado como se aguardo o resultado dessa patriotica medida para regular-se nos annos seguintes sobre a extincção gradual desse mesmo imposto relativamente a outros productos nacionaes não amesçados de males, como os primeiros.

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 9 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d. a dinheiro.

Desconto de letras de 2 e 4 mezes 6 1/2 a 7 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 8	68:918,414
Idem do dia 9	14:988,340
	83:906,754

Descarregam hoje 11 de outubro.

Brigue americano -- *Leon* -- gelo.

Brigue inglez -- *Rummede* -- bacalhâo.

Escuna hollandeza -- *Alberto* -- ferro.

Polaca sarda -- *Rafaelina* -- mercadorias.

Importação.

Runymede brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabter & Companhia, manifestou o seguinte:

2,510 barricas bacalhão aos consignatarios.

Raffaelino polaca Sarda, vinda de Genova e Malaga, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

300 barris vinho, 40 saccas ervadoce, 100 barris azeitonas, 226 caixas figos, 422 caixões, 200 meios, 400 quartos passas, 139 ballas papel, 1 caixa toalhas, 1 dita tamaras, 25 saccas avelans, 5 caixas marmore, 1 dita drogas, 45 saccas cominhos, 120 caixas enxofre, 210 volumes trastes, 700 caixas massas, 5 ditas com 75 bocetas massas, 9310 pedras marmore, 2 caixas e 1 fardo ignorase; aos consignatarios.

Galera ingleza Sword Fisk, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa lenços de seda, 4 ditas ditos de algodão, 1 fardo tecidos de linho, 63 caixas e 34 fardos tecidos de algodão, 1 caixa gravatas e lenços de seda, e tecidos de dita; a Fox Brothers & Companhia.

116 caixas tecidos de algodão, 5 ditas biscoutos, 1 dita lenços de algodão, 6 ditas tecidos de linho, 5 ditas miudezas, 1 pacote tecidos de algodão, 2 fardos de dito e lã; a Adamson Howie & Companhia.

2 fardos tecidos de lã, 7 ditos ditos de algodão, 1 dito ditos de dito e lã, 5 ditos fio, 3 ditos tecidos de linho, 3 caixas lenços, 20 ditas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de linho; a G Kenworthy & Companhia.

2 barris louça e vidros, 6 volumes cadeiras; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa roupa; a C A. Austin.

27 fardos, 12 pacotes e 7 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de lã, 1 dita miudezas; a H Gibson.

51 fardos e 37 caixas tecidos de algodão, 5 ditas ditos de linho, 7 pacotes ditos de lã, 5 fardos ditos de linho, 155 meias caixas e 36 caixas chá, 6 ditas velas de composição, 3 ditas fio, 1 dita objectos de escriptorio, 100 barris manteiga, 1 dito garrafas vasias, 21 toneladas ferro em barra; aos consignatarios.

3 volumes e 1 caixa machinismo; a Rothe & Bidoulac.

29 fardos e 32 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de algodão e linho; a J. Crabtree & Companhia.

6 fardos e 20 caixas tecidos de algodão, 10 ditas dito de linho; a J. Pater & Companhia.

70 fardos e 15 caixas tecidos diversos; a H. Gibson, e C. J. Astley & Companhia.

54 fardos e 60 caixas tecidos de algodão, 14 fardos tecidos de linho; a Rostron Rosker & Companhia.

29 gigos louça, 12 caixas tecidos de linho, 100 barris soda, 25 caixas e 112 fardos tecidos de algodão, 2 fardos ditos de lã, 3 caixas rendas de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

4 barris agoardente, 6 meios ditos arenques, 1 caixa e 1 barril conservas, 6 peças toucinho, 30 presuntos, 5 caixas queijos, 2 ditas biscoutos, 2 saccos roinas, 6 barrilinhos lingoas; a R. Green.

32 fardos e 42 caixas tecidos de algodão, 5 ditas ditos de lã, 3 ditas ditos de algodão e linho, 2 fardos ditos de linho; a Roses Braga & Companhia.

2 fardos lonas, 2 ditos casimiras, 58 caixas tecidos de algodão, 5 ditas couros invernisados; a J. Keller & Companhia.

2 fardos tecidos de lã, 15 ditos ditos de algodão; a Deane Youle & Companhia.

1 embrulho fazendas de linho; a Thomaz Heywood.

1 dito camisas; a B. W. Power.

1 dito fazendas de cabello; a F. G. de Oliveira.

61 fardos e 35 caixas tecidos de algodão, 5 ditas ditos de linho, 1 dita alpaca, 2 fardos tecidos de lã; a J. Paton & Companhia.

1 caixa lenços de algodão; a Kalkmann Irmãos.

1 embrulho atoalhado; a J. da C. Bravo.

1 caixa camisas; a A. Cesar de Abreu.

6 caixas e 1 barrica cobre e pregos; a Barroca & Castro.

180 barris manteiga, 68 fardos e 47 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & Companhia.

16 caixas tecidos de linho e algodão, 10 fardos e 49 caixas ditos de algodão; a R. Royle & Companhia.

25 barris manteiga, 1 selim, 8 caixas chapeos de sol e fio, 1 dita e 1 barrica ferragens, 6 caixas couros, 2 ditas pannos, 1 dita rendas, 2 ditas miudezas; a E. H. Wyatt

2 barricas ferragens, 4 caixas fitas de algodão; a S. P. Johnston & Companhia.

6 saccos amostras e encommendas; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 8	3:436,052
Idem do dia 9	330,217
	3:766,269

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 8	209,194
Idem do dia 9	,750
	209,944

Exportação.

Bahia hiate nacional Amelia, de 63 toneladas, conduzio o seguinte: — 380 caixas queijos, 150 barris manteiga, 5 ditos vinho, 29 caixas fazendas, 25 ditas chá, 1 dita miudezas, 2 quartolas objectos, 40 molhos arcos, 1 embrulho objectos, 1 caixão espanadores, 1 dito bandeiras, 4 pipas azeite de carrapato, 30 barris dito, 46 arrobas de couros, 35 caixas velas, 2 caixões doce, 2 tambores de ferro, 20 saccos carvão animal, 47 saccas semente de carrapato, 73 molhos esteiras, 1 caixão sapatos.

Parahiba hiate nacional Tres Irmãos, de 30 toneladas conduziu o seguinte: — 24 volumes drogas, 15 gigos batatas, 20 ditas cebolas, 10 barris manteiga, 2 ditos toucinho, 4 ditos vinho, 4 caixas chá, 14 saccas arroz, 6 ditas café, 50 caixas charutos, 2 barris toucinho, 2 saccas enxofre, 4 gigos louça, 8 barricas cerveja, 2 saccas cravos, 4 canastras alhos, 10 barricas bacalhao, 3 ballas papel, 6 caixas dito, 8 barricas vinho, 100 caixas sabão, 9 barricas licores, 2 ditas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 . . . . . 1:127,767

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 693,996

PRAÇA DO RECIFE 9 DE OUTUBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Poucas transacções a 28 d. por 1$ rs. sobre Londres, e sobre Lisboa está offerecido a 95 por cento de premio.

Assucar - - - As pequenas entradas do novo não dá lugar a ser cotado, nem nos consta se fizesse ven-

MUTILADO

das delle para exportação.

Algodão - - - Das 1,175 saccas entradas nesta semana fizeram-se algumas vendas da primeira sorte de 5$000 a 5$700 e da segunda a 5$200 por arroba. Consta que as entradas vão a ser avultadas, e por isso preve-se que baixará; e os compradores tem-se limitado ao essencialmente preciso para fechar contas.

Couros - - - Venderam-se a 110 rs. por libra, e ha offerecimentos demais, porém não chegam a 115, preço que exigem os vendedores.

Bacalhão - - - Foi vendido um carregamento a preço occulto, mas que se supõe ter sido de 10$500 a 10$700. Retalhou-se a 11$500, e ficaram em ser 3,600 barricas.

Carne secca - - Vendeu-se a do Rio Grande de 2$800 a 3$500 por arroba, e de Montevideo de 2$900 a 3$; ficaram em ser 31,000 arrobas, sendo 29,000 da primeira e 2,000 da segunda.

Chá Hysson - - Idem a 1$400 por libra.

Far. de trigo - Não ha nenhuma em primeira mão.

Genebra - - - Vendeu-se a 330 rs. por botija e a 4$500 por caixa.

Queijos - - - Idem de 1$000 a 1$100 dos flamengos.

Vinhos - - - Idem a 158$ por pipa do branco marca Brito.

Fretes - - - Não ha frete regular por falta de navios.

Descontos - - - Do banco de 6 a 8 por cento ao anno, e dos particulares de 6 a 9.

Ficaram no porto 42 embarcações, sendo 1 americana, 26 brasileiras, 1 bremense, 1 franceza, 2 hollandezas, 6 inglezas, 1 oriental, 3 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de Outubro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,750
« « « masc	«	1,300
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,800
Dito . . . . 2.	«	5,400
Dito . . . . 3.	«	5,000
Dito em caroço	«	1,450
Espirito de agoa ardente	Canada	400
Ago'ardente caxaça	«	200
Dita de canna	«	400
Dita restilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,400
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	3,200
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	7,000
Dita em velas	«	9,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	110
Dito expixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	«	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia	«	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	2,500
Dito em folha bom	«	7,000
Dito ordinario	«	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacunha	«	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gemgibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 ½ a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,000
Ditas de quiris	«	960
Rodas de si.upira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,000
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,200
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,400
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	005

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Genova e Maiga, do ultimo 36 dias -- polaca sarda Rafaelina, de 171 toneladas, capitão Rafaele Bozano, equipagem 13, carga passas e mais generos; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú -- patacho brasileiro Emulação, mestre Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Conduz 30 passageiros.

Parahiba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 12 do corrente depois do meio dia se hade arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 7 duzias de vidros com pomada no valor de 67,200 rs., abandonados por Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 9 de outubro de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 12 do corrente se hade arrematar em hasta publica depois do meio dia a porta da mesma repartição, 10 duzias de vidros com pomada no valor de 192,000 rs., abandonadas por Luiz Antonio de Siqueira, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 9 de outubro de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: - a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—Achando-se vago o officio de escrivão de orphão e annexos do termo do Cabo, pelo fallecimento de José dos Reis Gomes, que o exercia, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 2 do corrente em diante, afim de seguirem-se os transmites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de outubro de 1852.

O secretario da provincia,
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Declarações

-- O arsenal de guerra compra taboas de pinho, colla da Bahia, pregos ripas da terra, pedra de mó grande, tornos de bancada de uma arroba para cima, lençoes de latão contendo o peso de 14, 11 e 20 libras, barril com breu, tencal, limas meias canas de 5 e 8 polegadas, e ditas chatas de 5, 8 e 9 polegadas, cera branca, facas inglezas de sapateiro, troquezes, tesouras, e martelos de dito: quem tes objectos quizer fornecer, compareça no dia 12 do corrente, trazendo sua proposta em carta fechada, e as amostras dos objectos que fôr possivel. Arsenal de guerra 9 de outubro de 1852. — O escripturario, F. Serafico de Assis Carvalho.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim corrente, e de 8 por cento até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 9 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 12 do corrente mez dous mil alqueires de cal preta: as pessoas que semelhante objecto quizerem vender, compareçam nesta secretaria ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Terça feira 12 de outubro de 1852.

Finda a execução da ouvertura, representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos e 6 quadros,

A duqueza de Marsam.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto,

Oh! que apuros,

Ou o noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro.

Publicação litteraria.

Os segredos de um cemiterio, romance em 2 volumes, por Leon de Gozlan, por 4,000 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 31.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para o Assú sahe com toda a brevidade o patacho Heroina, capitão Melquiades José dos Santos; para carga trata-se com o capitão, ou com o consignatario M. J. Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre, por já ter parte de sua carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

BAHIA.

O hiate Amelia, segue em poucos dias para a Bahia, ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

-- Para o Ceará segue no dia 10 do corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Pretende sahir com toda a brevidade para New-Yorke o brigue inglez Dante, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer ir dirija-se a rua do Vigario n. 3.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilões.

-- Brunn, Praeger & Companhia, ferão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de ferragens finas e grossas, e miudezas de todas as qualidades recentemente importadas: terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz

Leilão no Bazar, na rua do Vigario n. 4.

Avisa-se ao respeitavel publico, que neste estabelecimento haverá leilão, por intervenção do agente Roberts, no dia sexta feira 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, de fazendas de todas as qualidades, as quaes serão vendidas sem reserva; em preços ao gosto dos compradores; assim como, roga-se a todos os negociantes e logistas, que quizerem aproveitar a ocasião para a venda de quaesquer fazendas, para feixar contas, de as mandar com antecedencia, e juntamente convida-se a todos os amadores de pechinchas de comparecerem no mencionado leilão.

— Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberto, no dia terça-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armezem na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—camas de ferro e de madeira, mesas para sala, ditas para jantar, aparadores, marquezas, sofás, berços, toucadores, guarda-louça, commodas, cadeiras, espelhos, pianos, quadros com estampas, uma camera obscura, e outros muitos objectos; assim como chá hyson, por menos de 300 rs. a libra, em uma ou mais caixas, e charutos da Bahia.

Avisos diversos.

— Aluga-se por tempo de festa uma casa e sitio na Capunga, por preço razoavel: na travessa da Concordia n. 17.

--O Sr. Francelino Barboza de Lacerda, morador em Goianna, tenha a bondade de vir, ou mandar tirar os penhores que tem na rua do Queimado n. 33 até o dia 30 do corrente, do contrario serão vendidos.

-- Aluga-se para serviço interno de casa, uma mulata de 14 annos, cose engomma e cosinha: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 19, loja.

-- Na rua da Cadeia n. 60, escriptorio, se dirá aonde precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira, como tambem um estribeiro apto, ambos forros.

-- No dia 8 do corrente, desappareceu o preto, creoulo, de nome Saturnino, de idade 30 annos pouco mais ou menos, alto, magro e muito fallador: levou calça e camisa branca engommada e bonet; este escravo he pertencente ao senhor João Alves de Souza, e estava alugado na padaria do senhor Domingos José Pereira da Costa, em Fóra de Portas: roga-se a quem o pegar de leva-lo na rua da Senzalla n. 68, ou a mesma padaria em Fóra de Portas, que será recompensado.

-- Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro que façam 500; paga-se 180 rs por cento; tambem precisa-se de aprendizes: na rua do Nogueira n. 19, segundo andar.

-- O Sr. João Pinto de Queiroz, tem uma carta, vinda de Portugal: na rua do Livramento n. 38.

-- No dia 9 de outubro desappareceu um preto com duas mantas de carne do Seará: quem delle souber póde dar noticia na venda da esquina de S. Francisco.

-- Carlos Manoel Nogueira Campos, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia um filho menor, e um seu escravo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 26 do corrente, no consistorio da mesma matriz. O resto dos bilhetes continúa a vender-se nos lugares já annunciados, e mais no aterro da Boa-Vista n. 68, casa do senhor Vicente Antonio do Espirito Santo.

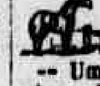
-- O abaixo assignado, previne ao publico, que ninguem faça transacção de compra ou venda, ou outro qualquer negocio com o senhor Francisco Feliciano Rodrigues Sette, visto como o mesmo senhor o não póde fazer por ser tutor do mesmo abaixo assignado e de outros, e não ter até hoje dado contas da tutela. — Belarmino de Barros Correia.

Bilhetes da matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000,000, 5:000,000, e 1:000,000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, cambio de Vieira da Silva, estam expostos á venda um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigessimos da loteria acima mencionada, sendo as cautelas do cautelista Souza Junior, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 26 do corrente mez.

-- Cede-se e traspassa-se o direito e acção sobre uma hypotheca em duas moradas de casas terreas na rua Augusta ns. 27 e 46, e mais o valor de 6:200,000 rs. incluidos tambem na dita hypotheca, nas casas da rua da Cadeia de Santo Antonio ns. 14 e 16, tudo pertencente ao Illm. Sr. Dr. Manoel Teixeira Peixoto e sua mulher: os pretendentes podem dirigir-se a rua Nova n. 22, a fallar com o seu proprietario Antonio Gomes Villar, para o ajuste e exame das escripturas.



Rifa-se hoje ao meio dia no Hotel da Barra, o grande cavallo ruço.

-- Um sacerdote se offerece para dizer as missas do Natal, seja em que lugar fôr, ainda mesmo longe da cidade: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua do Sebo, por cima da aula publica; adverte-se que se póde principiar logo dia da Conceição, sendo o dono queira.

-- Manoel Domingues, Portuguez, chegado ha pouco, deseja ter noticias de seu pai Manoel Domingues, por alcunho Valle maior, que ha muito annos está nesta provincia, dizem que ha pouco era feitor de engenho, e outros que morreu, por cujo motivo muito agradecido ficará a quem lhe der alguma noticia a este respeito: quem as poder dar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua da Praia, armazem n. 2.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço externo e interno de uma casa de familia: em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 14.

-- Como creio ser uma falta de civilidade chamar-se pela imprensa um homem honesto e conhecido na provincia, occultando-se a razão desse chamado, não ponho nenhuma duvida em dizer, que he muito má fé, ou ignorancia, ser este chamado feito para uma casa que tem 4 andares, sendo um terreo, semse declarar em qual delles he; assim posto sou a dizer, que o annuncio que chama ao Illm. Sr. Manoel Lobo de Miranda Henrique, a casa n. 32, da praça da Boa Vista, não foi posto por o abaixo assignado, que mora na supracitada casa em o primeiro andar. -- João do Rego Barros Falcão.

-- Exporta-se para o Rio de Janeiro, Joanna, mulata, com 13 annos de idade, escrava de João Antonio Alves de Brito.

-- Precisa-se de uma ama, para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua das Agoas Verdes, sobrado n 22, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n 31.

--O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio, ou transacção alguma com uma letra firmada pelo abaixo assignado da quantia de 1:000$ rs. a favor do Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros por ter sido dita letra extorquida por meio da força, como passa a provar perante as autoridades competentes. Recife 6 de outubro de 1852.

Izidoro José Dias dos Santos.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, e que sirva para todo serviço, e principalmente engommado: na rua Velha n. 55.

-- Quem precisar de um caixeiro, para venda, do que tem bastante pratica: dirija-se a rua larga do Rosario, junto ao quartel n. 17.

-- Arrenda-se um sitio no becco do Quiabo, da povoação do Monteiro, por anno, ou por festa: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo, casa n. 12.

-- O proprietario da loja, sita na rua do Livramento n. 28, aluga, ou vende a armação, propria para miudezas, ou fazendas: a tratar na mesma rua n. 30.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro

-- Roga-se ao senhor Raymundo, pintor, que esteve no engenho S. Francisco no anno de 1849, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, a negocio de seu interesse; ou annuncie a sua morada para ser procurado.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- No escriptorio da viuva Amorim & Filhos, existe uma carta para o senhor Narciso Ferreira Viega.

-- Exporta-se para o Rio de Janeiro, Thereza, mulata, com 15 annos, escrava de João Antonio Alves de Brito.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, boa cosinheira, e para mais algum serviço de crianças em uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Izidoro José Caparica Junior, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia dous manos menores, José e Ignez, e seu escravo Benedicto, Angola, de idade 25 annos, para seu serviço particular.

-- Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Rio Chão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores, a quem suppõe nada dever até o dia 5 do corrente, pelo presente convida a quem se julgar seu credor, de lhe acresentar suas contas, no praso de tres dias, nas Cinco Pontas n. 71, que serão pagas, ficando assim desonerado para o futuro, excepto ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes proveniente de um abono que deu ao Sr. Antonio Furtado, o qual ainda se não acha vencido.

-- Continúa em fuga o meu escravo Bernardino, de Angola, de boa estatura, não he totalmente preto, sem signaes visiveis e he mouco, signal evidente para ser conhecido e capturado, representa ter 40 a 50 annos e já pinta; supponho ter ido ou conduzido por alguem para o sertão ou mato; por isso rogo a policia da provincia e capitães de campo, o prendam e conduzam-o ao sitio Capellinha do Mondego, termo da freguezia da Boa-Vista, comarca do Recife, que serão pagos. Assim faço saber que Antonio Leite de Magalhães, soldado que foi de infantaria, e hoje com baixa, arranchando-se neste sitio, depositou em meu poder umas pecinhas de ouro para as guardar; sobre ellas foi me pedindo por vezes dinheiro, e eu vendo a boa conducta que então mostrava fui emprestando até 40,000 rs.; e depois lembrando-me de tocar o ouro em pecinhas de brincos, argolinhas, annesinhos, tudo era falso; isto posto, para não o haver a policia passou-me uma letra assignada pelo Sr. Borges, por elle não saber escrever, para me pagar a 8 de janeiro proximo passado, deixando dito ourinho, o qual o poderia levar para onde o quizesse; assim me confiei do Sr. Leite, mas o dito senhor até esta data não tem apparecido; por isso rogo e aviso ao publico que dito Leite costuma negociar com ouro falso, e fazer saques com elle de dinheiro legal, dizendo que morava em Limoeiro etc. Em fim he um homem que deve ser pesquisado pela policia, e prender-se esse bom cidadão, para da cadeia pagar-me, e além disto evitar-se continuados furtos que esse homem vai fazendo a quem póde enganar, e passando por homem de bem; o qual he pardo, moço, e a maioria dos soldadas o conhecem.—Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.

Attenção.

Um moço proximamente chegado do Rio de Janeiro, propõe-se dar licções de francez em casas particulares, ou em sua casa; quem quizer honra-lo com as suas visitas, procure na rua da Soledade, no sitio da viuva Vieira.

-- Roga-se ao senhor Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de ir a rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, ajustar suas contas com o abaixo assignado.—José Dias da Silva.

-- José Manoel de Araujo, com venda na rua do Aragão n. 16, participa aos senhores do contrato da arguardente de producção brasileira, que deixou de vender este genero desde o dia 1.º de outubro corrente.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais que 2 por %, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de um preto para criado que entenda de bolear, e preferi-se captivo: na rua da Cruz do Recife n. 27, ou no Mondego defronte do sitio do Sr. Luiz Gomes.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achara com quem tratar.

— Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

— Propõe-se uma pessoa que tem todas as habilitações para administrar qualquer engenho, por ter sido empregado n'este serviço mais de 10 annos, entende perfeitamente do methodo de fazer assucar: quem precisar procure na rua Nova loja de alfaiate n. 57, ou annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio que comprou ao Sr. José Joaquim da Costa, a sua loja sita no pateo do Livramento n. 28, não se responsabilisando por debito algum contraido pelo mesmo Sr. Recife 6 de outubro de 1852.

Umbelino Maximino de Carvalho.

-- O Sr. João Hypolito de Meira Lima tem uma carta, vinda de Goianna: na rua do Sol n. 7.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Cosme, creoulo, de 10 annos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, ou a pessoa de sua correspondencia, a negocio que lhe diz respeito: queira annunciar para ser procurado.

-- Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio por tempo de 3 annos, dando-se garantia em uma propriedade de maior valor, e pagando-se 1 por cento mensalmente: a quem convier, annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 64, unicamente a familia honesta: a tratar no mesmo no segundo andar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinará as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

Dentista americano,

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, enconde póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Lobo de Miranda Henriques, de ir a praça da Boa Vista n. 32, a negocio que sua senhoria não ignora.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no becco da Viração n. 39.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempedida: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se em segunda mão, um methodo de Carulli da sexta edição: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras; na rua Nova n. 16.

-- Compra-se cabello de boi ainda mesmo sendo servido: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 19, loja.

-- Compra-se uma negra, que saiba vender na rua, preferindo-se a que fôr da nação da Costa de Mina: na rua Augusta n. 32, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Vende-se uma bonita creoula de 19 annos, que coze bem e faz labyrinto, engomma, cosinha e lava; uma dita boa cosinheira, engommadeira, e coze bem; uma dita sem habilidades, muito moça; uma dita boa quitandeira, faz todo o serviço de casa, e tem uma filha de oito annos, muito linda, com principio de costura; cinco pretos muito moços, bons para todo o serviço; um dito bom feitor de sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vendem-se duas vaccas, sendo uma com filho e outra sem elle, em boas carnes, acostumada ao pasto: na Soledade, em casa da viuva Vieira, ou na rua da Cadeia, cambio do Vieira da Silva.

-- Vende-se a casa terrea n. 20, sita na rua do Jardim, em chãos proprios, quintal soffrivel e murado, e cacimba só, com duas salas, tres quartos, e cosinha fóra: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabo n. 12, das 10 as 11 horas do dia e das 2 as 3 da tarde.

-- Vende-se uma fabrica para vellas de carnauba com quinhentas fórmas, sendo a maior parte de seis e nove em libra, e ensina-se a maneira de as fazer, tanto das de mistura como das simples: quem a pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, a tratar com Manoel José Magalhães Bastos.

-- Vendem-se duas negrinhas muito lindas, proprias para seeducar, por serem de idade de 7 a 8 annos, e um moleque proprio para qualquer officio por ser de idade de 12 annos: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Vendem-se lindissimos lenços para gravata, de cambraia de cores, bordados de seda, com quadros e barra de setim de differentes cores, pelo preço de 640 cada um; finissimos frocos de seda para enfeite de vestidos, a 120 e 160 rs; corjão para vestido pelo muito ridiculo preço de 900 rs. a libra, caixinhas de agulhas francezas sortidas, pelo preço de 280 rs.: na rua do Queimado, loja nova de miudezas n. 65, de Madureira & Maia.

-- Vende-se um lindo cabriolet com cavallo ou sem elle; para ver, na rua da Cadeia, cocheira do senhor Antonio Ferreira da Silva, e para tratar, na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma jumentinha verdadeira e muito nova: no sitio do senhor Carneiro Leal, na rua dos Pires, ou na rua da Cruz n. 34.

Rapé de Lisboa.

No escriptorio de Francisco Severino Rebello & Filho, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado agora no vapor inglez Severn.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se cal nova, e por mais barato preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n 38.

-- Vende-se um sellim e mais arreios para um cavallo, em muito bom uso: na rua do Queimado n. 32, loja.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de bonita figura, de 24 annos, com todas as habilidades, com uma cria de tres mezes, e com muito leite para criar; uma mulatinha de 12 annos, uma creoula de 29 annos com habilidades, uma dita de 30 annos com um filho moleque de 4 annos, muito esperto, e uma dita para campo.

— Vende-se um cabriolet inglez, novo: a fallar na cocheira do Sr. Thomaz Domley, rua de S. Francisco n. 3.

Córtes de cassa a 1,440.

Vende-se córtes de vestido de cassa-chita, cór fixa, a 1,440 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Bôa pitada.

Vende-se, na rua da Cadeia Velha n. 15, rapé de Lisbôa a 40 rs. a oitava, e tres oitavas por 100 rs; dito Meurom, a 1,120 rs. a libra, 560 rs. meia dita e 20 rs. a oitava.

-- Na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, ha excellentes charutos, que se vendem por preço muito rasoavel.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

— Vende-se uma capada muito gorda, e que não deita menos de seis arrobas: na travessa da Concordia n. 17.

Aos senhores estudantes do quinto anno.

Acaba-se de receber pelo navio Paulina, fitas para as cartas de bachareis, por preço mais razoavel que em qualquer parte: na loja de modas de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma padaria por 150,000 rs. com excellente forno; a tratar na rua do Livramento n. 41.

-- Vende-se uma escrava de nação, com 30 annos de idade, que cosinha o diario de uma casa, lava de varrella e de sabão, e he quitandeira: na rua Augusta, casa do Pacheco.

MUTILADO

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar, e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora, se achará com quem tratar.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se boas pennas de pato, a 80 rs. o quarteirão: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa terrea, na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

-- Vende-se um casal de escravos com uma cria: no Barro-Baixo, no sobrado do fallecido padre Manoel do Muro.

-- Vendem-se saccos grandes com milho novo: no Becco Largo do Recife, taberna que volta para a Senzalla Nova.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs. a libra, dita franceza, a 480 e 560 rs., gomma, a 80 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada, vinho, a 160 rs. a garrafa, o tudo o mais se continúa a vender pelos preços já annunciados, no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina que volta para o becco da Bomba n. 13.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava e he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Bandejas recortadas finas.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, mais barato do que em outra parte.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo 1 optimo mulato moço e de bonita figura, ... sendo uma boa engommadeira e cosinheira, faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

--Vende-se um jumento e duas jumentas, uma dellas dando leite a uma cria, muito novas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

--Na rua do Apollo, armazem n. 2 B, existem para se trocar, uma imagem de Nossa Senhora da Soledade, e uma de S. João Evangelista, obra perfeita, vinda de Lisboa.

-- Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 17: a tratar na mesma.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

A dinheiro a vista; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Caso nesta cidade, Rio de Janeiro.

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi acommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém uma pessoa, indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem Xarope do Bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o Xarope do Bosque em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram, mandaram buscar uma garrafa do dito Xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude da minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só n'isto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o Xarope do Bosque o salvador da vida de minha filha. Assim dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias que não recorram a outro remedio senão ao Xarope do Bosque, que he o unico infalivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848. — Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambrais de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço ... na rua do Crespo, loja n. 6.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; brozeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

-- Vende-se um cavallo muito novo, e tem alguns andares: na rua do Queimado n. 14.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescas queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma preta creoula, de 30 e tantos annos, que sabe cosinhar, lavar, cose alguma cousa e vende na rua: na rua do Sol n. 7, se dirá quem vende.

Obreias a 40 rs. a caixinha.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. José de Azevedo.

-- Vende-se uma escrava creoula, com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

-- Vende-se um relogio de prata orisontal, por 25,000 rs.: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno fino, por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Cortes de vestido, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de riscado francez, côr fixa e bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro-Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

--Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 loja de ferragens.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 560 rs.; em porção se da por menos: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo, loja n. 26.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

Rua do Crespo n. 9.

Vende-se riscado monstro, de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs o covado; ditos francezes a 180, 240 e 280 rs. o covado; córtes de cambraia de babados a 4,800 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja amarella n. 9.

Vende-se palitós do ultimo gosto, de panno mesclado, por menos preço do que em outra qualquer parte; córtes de cambraia de salpicos, por 3,000 e 3,500 rs e lenços de seda a 500 rs., panno escossez para palitós a 2,000 rs. o covado; córtes de brim francez, do ultimo gosto, a 3,000 rs

-- Vende-se uma casa terrea, defronte do viveiro do Muniz; a tratar na rua do Livramento n. 41; o seu preço he o mais barato possivel.

Luvas de pelica.

Vendem-se as muito superiores luvas de pelica ponto inglez, a 2,000 rs. o par, ditas com um pequeno toque de mofo, a 320, ditas de torçal muito novas, a 720: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Leques finos.

Vendem-se leques muito finos e de muito bom gosto, a 3,000 rs.: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços para gravata.

Vendem-se muito superiores lenços de setim de cores para gravata, a 1,000 rs., franjas para cortinados, a 240 a vara, fita de veludo para volta, a 800 rs., tesouras muito finas, a 1,000, 600 e 400 rs., canivetes de duas folhas muito finos, a 1,000 rs., facas e garfos muito finos de cabo de balanço, a 6,500 a duzia, caixinhas de vidro, a 640, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, a 100 rs., e outras muitas miudezas que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Couro de lustro a 3,200.

Vende-se couro de lustro muito bom, a 3,200 a pele: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Cordas para violão.

Vendem-se cordas e bordões para violão, papel pautado para musica de muito superior qualidade, frocos para enfeites, requifes para ditos, bandejas de todos os tamanhos: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Ainda está para se vender o sitio no principio da Estrada Nova, e tambem se arrenda pelo tempo da festa; tem casa de vivenda soffrivel, duas cacimbas de boa agua de beber, bastantes arvoredos de fructo, cento e tantos pés de larangeiras que dão fructo, e terras para plantar: procure na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Vende-se leite puro a 200 rs.: no becco da Bomba n. 6.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e boleiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

—Vende-se ou aluga-se um sitio em chãos proprios com boa casa de pedra e cal, cacimba de boa agoa, e tanque, e diverços arvoredos de fruto, na estrada do Arraial, o qual devide pela estrada com o sitio do Sr. Elias Baptista, igualmente se vende ameia agoa n. 2 da rua do Jardim, com chãos proprios e quintal: os pretendentes dirijam-se a rua de Santa Cruz n. 74.

—Vende-se uma grande casa terrea abarracada, contendo 7 quartos, sala da frente forrada, corredor separado, e sala de detraz cosinha fora, quintal todo murado, estribaria, e quarto para preto, com cosinha propria, e por preço muito enconta a vista do grande palacio: a falar na rua Nova n. 1, loja de chapeos que faz esquina para a rua das Trincheiras.

Velas de carnaúba.

Vendem-se velas as mais superiores que se podem fabricar: na rua da Cruz n. 34.

Caixas de guerra.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, lindos tambores grandes e pequenos para menino, mais barato que em outra parte.

Canivetes finos para pennas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas, muito finos canivetes de 2 folhas, com um lapis; a elles antes que se acabem.

A 3,500, 1,600, e 800 rs.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se superiores sapatos francezes de lustro para senhora, a 1,600 o par, borzeguins gaspiados, a 3,500, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., sapatões de lustro francezes, 5,000 rs., gravatas de setim tanto preta como de cores, um completo sortimento de perfumarias e de calçado, que se vende barato a dinheiro.

Chapeos.

Vendem-se superiores chapeos pretos de seda, muito leves e de ultima moda, vindos do Havre no brigue Cesar; assim como luvas de seda de cores, tanto para homem como para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado.

Ricos espelhos de moldura.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, mais barato do que em outra parte.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas.

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Nesta casa vendem-se bilhetes, meios e cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andam no dia 26 do corrente mez; vendem-se igualmente cautelas da loteria da igreja do Rozario da mesma freguezia, os preços vão abaixo declarados. O cautelista da casa cima, convida aos amantes deste jogo para darem a preferencia a compra das cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, as das loterias do Rio de Janeiro, por serem aquellas mais baratas que estas, e com igual sorte; como passa a demonstrar, um decimo da loteria da Matriz custe 1,100 rs., e póde lhe tocar por sorte 920,000 rs.; um vigesimo da loteria do Rio custe 1,300 rs., tendo a mesma sorte de 920,000 rs., ganhando o comprador 200 rs. em cautela; a ellas. Na rua Nova, loja de chapeos n. 4, existem a venda cautelas da loteria da Matriz. Preços:

Matriz.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Rosario.

Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Loja de modas da rua Nova n. 32 de madame Theard.

Madame Theard tem o prazer de annunciar ao publico, e com especialidade a seus freguezes, que no dia 27 de setembro findo, chegou de França o navio Cesar, pelo qual recebeu um lindo sortimento de modas de sua particular encommenda, ao gosto do paiz, e mais moderno uso da Europa como sejam: — manteletes de cores guarnecidos com maior elegancia, chapeos para senhoras, meninas e crianças, o mais rico que póde haver neste genero, ricos vestidos que já trazem as competentes guarnições para noivas, leques com astes de madreperola, o melhor que tem vindo a este mercado, mantas brancas de blonde para enfeite de cabeça de noiva, ricas capellas para noivas e bailes, ramos de flor de laranja, e pretos para luto, filó branco de linho lavrado de mui lindos desenhos, proprio para vestidos, dito de blonde branco tambem para vestidos, mui ricas fitas entremediadas de veludo para enfeites, cinto, e o mais a que a quizerem applicar, mui lindas tranças de variadas cores, bicos de blonde pretos e brancos, e outros immensos objectos que se não mencionam pela grande variedade; mas neste estabelecimento se encontra tudo quanto se possa desejar para ornamento de uma senhora, não só feito, como se póde fazer a contento de quem encommendar qualquer objecto, com a maior perfeição e gosto por estar sempre bem sortido de preparos, que manda buscar directamente por não se acharem no mercado senão cousas triviaes já muito vistas, que não offerecem variedade alguma; os preços á vista da qualidade de suas fazendas, he o mais razoavel possivel, que muito agradará a quem quizer ter a bondade de dirigir-se ao dito estabelecimento, e o convidará a não sahir sem comprar.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: - baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Está fugido desde terça-feira, o moleque africano de nome Antonio; elle he muito conhecido por vender todos os dias, ao meio dia, tapiocas, grudes e doce: levou uma camisa de chita que já está branca, com pregas na abertura, colarinho encarnado, calça azul; tem uma falta de cabellos muito visivel pela continuação de carregar o tabuleiro, e no pé direito tem o dedo que fica junto do minimo tão pequeno que faz muita differença dos outros: pede-se aos capitães de campo e mais pessoas que o virem, que o peguem e levem-o na Soledade n. 42, que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente mez de outubro, uma preta de nome Josquina, de nação Rebollo, de idade 40 annos pouco mais ou menos: levou vestido de algodão azul, panno da Costa de listras azues e brancas, de boa altura, e reforçada, tem uma costura grande de fogo debaixo do queixo esquerdo, um buraco grande na orelha por trazer brinco grande, com varios panos brancos pela cara e beiços, cabello preto; foi criada no sertão do Icó, e todo o seu intento he tornar para lá: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a encontrar, a prendam e levem-a a seu senhor no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que se lhe pagará o seu trabalho generosamente.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, o official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Tabocas: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO